

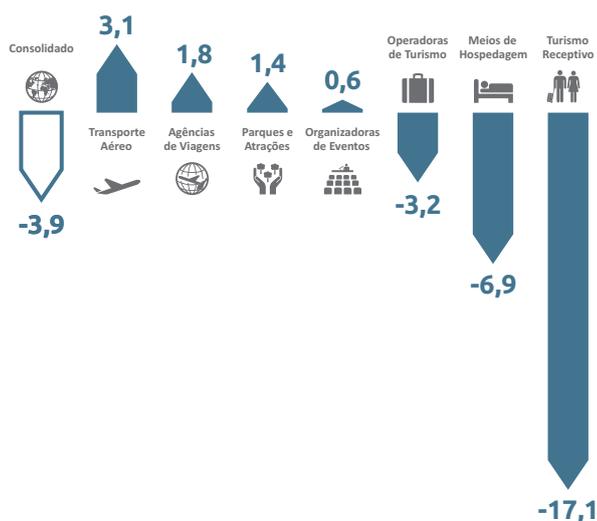
RETROSPECTIVA

VARIAÇÃO MÉDIA DO FATURAMENTO

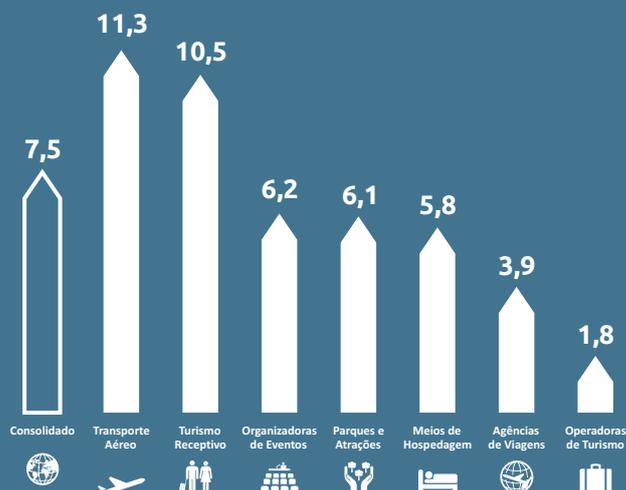
Comparação 4º trimestre de 2016/
4º trimestre de 2015 (%)

O **faturamento** apurado no quarto trimestre de 2016, comparado ao mesmo trimestre de 2015, detectou que as empresas do setor de turismo pesquisadas registraram queda do faturamento, com variação média de -3,9%.

Foram apontados como principais fatores limitadores do crescimento no momento da pesquisa a situação econômica desfavorável do País e os custos operacionais e financeiros. Os fatores apontados como favoráveis ao crescimento dos negócios foram: o aumento da demanda doméstica e a expectativa de reação da economia.



Fontes: FGV e MTur



Fontes: FGV e MTur

PERSPECTIVA

INVESTIMENTOS PREVISTOS

Para o trimestre de Jan.-Mar./2017

Percentual do faturamento total de
cada ramo a ser investido (%)

No que tange aos investimentos programados para o primeiro trimestre de 2017, 67% do consolidado do setor de turismo pesquisado, manifestaram intenção de fazê-lo num montante correspondente a 11,8% do faturamento apurado. Ao se incluir o total do mercado pesquisado, tal percentual diminui para 7,5% do faturamento total do setor.

Cabe destacar o percentual de indicação positiva nesse sentido, para o trimestre de outubro a dezembro de 2016, referente ao segmento transporte aéreo (100%) e operadoras de turismo (69%). As principais áreas/atividades a serem beneficiadas por investimentos são: compra de novos materiais e equipamentos, marketing e promoção de vendas, infraestrutura das instalações das empresas e tecnologia da informação.

Presidente da República Federativa do Brasil
Michel Temer

Ministro de Estado do Turismo
Marx Beltrão

Secretário Executivo
Alberto Alves

Fundação Getulio Vargas

Presidente
Carlos Ivan Simonsen Leal

Diretoria FGV Projetos
Cesar Cunha Campos
Ricardo Simonsen

Coordenação
André Meyer Coelho

Coordenação da Pesquisa
Everson Machado
Ique Lavatori Barbosa Guimarães
Paulo Cesar Stilpen

Diretor de Estudos Econômicos e Pesquisas
José Francisco de Salles Lopes

Coordenadora-Geral de Estudos e Pesquisas
Andreza Oliveira Souza

Coordenadora-Geral de Informações Gerenciais
Gilce Zelinda Battistuz

Equipe Técnica

Cristiane Rezende
Erick Lacerda
Fabíola Barros
Luciana Vianna
Marcel Levi
Thays Venturim

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV

Boletim de Desempenho Econômico do Turismo. – Ano XIV, nº 53 (outubro/dezembro 2016) /
FGV Projetos, Ministério do Turismo. – Rio de Janeiro:
Fundação Getulio Vargas, 2017.
1 v.

Trimestral.
ISSN: 22360115

1. Turismo – Aspectos econômicos. I. Fundação Getulio Vargas.
II. FGV Projetos. III. Brasil. Ministério do Turismo.

CDD – 338.4791

Sumário

4 METODOLOGIA

5 AMBIENTE ECONÔMICO

- 6 Ambiente Macroeconômico Mundial
- 9 Ambiente Macroeconômico Brasileiro
- 15 Análise Econômica do Turismo

23 RELATÓRIO CONSOLIDADO

- 24 Resultados Consolidados

28 RELATÓRIOS SETORIAIS

- 29 Agências de Viagens
- 33 Meios de Hospedagem
- 37 Operadoras de Turismo
- 41 Organizadoras de Eventos
- 45 Parques e Atrações Turísticas
- 49 Transporte Aéreo
- 53 Turismo Receptivo

57 TABELAS

- 58 Resultados Consolidados
- 60 Agências de Viagens
- 63 Meios de Hospedagem
- 66 Operadoras de Turismo
- 69 Organizadoras de Eventos
- 72 Parques e Atrações Turísticas
- 75 Transporte Aéreo
- 78 Turismo Receptivo

Metodologia

O Boletim de Desempenho Econômico do Turismo (BDET) é uma publicação trimestral que leva ao público o resultado de uma análise de caráter qualitativo da conjuntura econômica do turismo no Brasil. Esta análise considera as principais variáveis econômicas do ambiente em associação com os resultados de um levantamento amostral da opinião dos empresários de diversos segmentos do turismo.

Variáveis de categorização apuradas na pesquisa permitem a ponderação de cada resposta individual e a estimação do segmento respondente. Esta pesquisa, de âmbito nacional, interpreta as respostas dadas pelos empresários do setor sobre o momento atual dos negócios, o trimestre imediatamente anterior, comparações entre iguais períodos em anos consecutivos e perspectivas para o próximo trimestre.

As observações e as perspectivas são apuradas utilizando o saldo de respostas, ou seja, a diferença entre o total ponderado de assinalações de aumento e de queda.

Esse saldo indica a percepção do segmento respondente em relação ao tema da pergunta.

Exemplo: qual a sua perspectiva quanto ao faturamento total neste trimestre em comparação ao trimestre anterior?

Aumento (+): 32%;

Estabilidade (=): 61%;

Diminuição (-): 7%.

Saldo de respostas = 25%.

Resultado = Positivo, significa crescimento

Este número indica a intensidade da percepção dos respondentes em relação à variável pesquisada. Ou seja, há uma forte percepção de aumento do faturamento no trimestre atual. É importante, então, NÃO interpretar o saldo como aumento percentual das vendas.

Note, em seguida, como o saldo pode ajudá-lo a interpretar as expectativas dos respondentes. No Boletim de Desempenho Econômico do Turismo considera-se o seguinte:

- saldo acima de + 10% (inclusive) significa aumento da variável pesquisada;
- saldo situado entre - 9% (inclusive) e + 9% (inclusive) significa estabilidade da variável pesquisada;
- saldo inferior a - 10% (inclusive) significa queda da variável pesquisada.

Os símbolos (+), (=) e (-), que aparecem nas tabelas significam aumento/positivo, estabilidade/neutro e queda/negativo, respectivamente.

As respostas obtidas das empresas são ponderadas para refletir o peso de cada respondente no mercado do turismo em geral e de seu segmento em particular.

Os efeitos dessa alteração dos ponderadores foram, em alguns casos, salientados na seção de apresentação das séries históricas da pesquisa.

O presente Boletim de Desempenho Econômico do Turismo reflete as respostas coletadas entre os dias 2 a 31 de janeiro de 2017. No caso de empresas de capital aberto, o prazo para resposta pode ultrapassar este período.

Alguns números relativos à amostra deste levantamento (todos os segmentos) são os seguintes:

Empresas respondentes: **918**

Faturamento no trimestre: **R\$ 7,8 bilhões**

Postos de trabalho: **71.498**

Ambiente Econômico

Ambiente Macroeconômico Mundial

Crescimentos Díspares entre Países

As estimativas do FMI referentes ao desempenho global da economia mundial não se modificaram significativamente do primeiro para o segundo semestre de 2016. Entretanto, o predomínio de estabilidade em relação à média dessa evolução não representa o comportamento registrado pelos diversos grupos de países. Detectou-se crescimento superior ao previsto em economias de países desenvolvidos, em contraste com inesperada redução nas de países emergentes.

Entre as economias avançadas, a atividade econômica recuperou o ritmo de crescimento nos Estados Unidos (após um primeiro semestre de evolução fraca), aproximando-se, recentemente, do pleno emprego. Contudo, o desempenho em alguns países da Área do Euro continua abaixo do seu potencial – dados preliminares indicam majoração superior à antevista em países como a Espanha e o Reino Unido, cujas demandas internas mostraram-se fortalecidas mesmo após a votação do Brexit.

No que concerne aos mercados emergentes e em desenvolvimento, os resultados correspondem a desempenhos diversos. Enquanto que a taxa de crescimento na China superou ligeiramente as expectativas (graças à contínua política de estímulo governamental), a atividade econômica mostrou-se mais fraca do que o vislumbrado em alguns países da América Latina que estão enfrentando recessão (notadamente Brasil e Argentina), bem como a Turquia, cujas receitas provenientes do turismo reduziram-se significativamente¹. Por outro lado, o desempenho da economia da Rússia foi melhor do que o prognosticado devido, em grande parte, à recuperação dos preços do petróleo.

Perspectivas para o biênio 2017 – 2018

É esperado aumento da retomada do crescimento da economia mundial tanto para 2017 quanto para 2018 (+3,4% e +3,6%, respectivamente), baseada nas melhores perspectivas de desempenho das economias de mercados emergentes e em desenvolvimento (+4,5% e +4,8%, para os respectivos anos) e na recuperação do ímpeto da economia dos EUA (+2,3% e +2,5%, respectivamente).

É importante ressaltar que todas as previsões quanto à evolução da economia mundial envolvem um elevado grau de incerteza, devido às mudanças que podem ser adotadas pelo novo governo norte-americano.

¹ Nota: FMI (*World Economic Outlook Update - January 2017*)

GRÁFICO 1

Crescimento da Economia Mundial - Regiões e Países Seleccionados - PIB
Observação em 2015 e Previsão para 2016 a 2018 - Variação Anual (%)

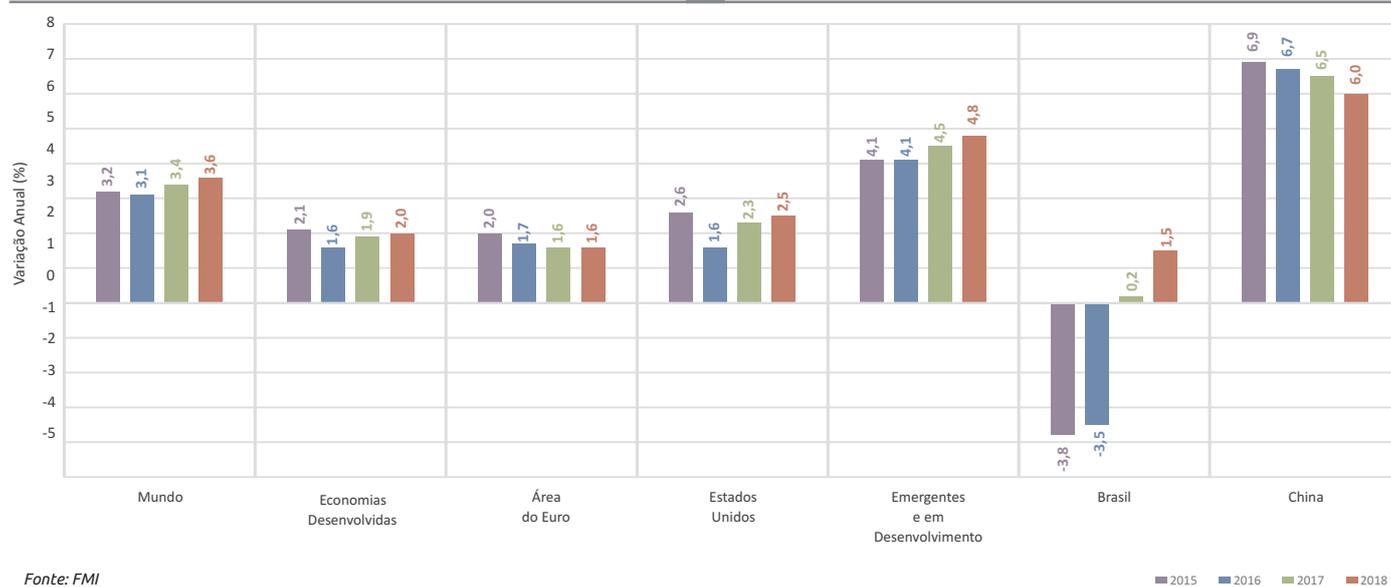


TABELA 1

Evolução da Economia de Regiões e Países Seleccionados - PIB
Observação em 2015 e Previsão para 2016 a 2018 - Variação Anual (%)

Discriminação	Observação	Previsão			
	2015	2016	2017	2018	
Mundo	3,2	3,1	3,4	3,6	
Economias Desenvolvidas	2,1	1,6	1,9	2,0	
Estados Unidos	2,6	1,6	2,3	2,5	
Canadá	0,9	1,3	1,9	2,0	
Área do Euro	2,0	1,7	1,6	1,6	
Alemanha	1,5	1,7	1,5	1,5	
Espanha	3,2	3,2	2,3	2,1	
França	1,3	1,3	1,3	1,6	
Itália	0,7	0,9	0,7	0,8	
Reino Unido	2,2	2,0	1,5	1,4	
Japão	1,2	0,9	0,8	0,5	
Emergentes/Desenvolvimento	4,1	4,1	4,5	4,8	
China	6,9	6,7	6,5	6,0	
Índia	7,6	6,6	7,2	7,7	
Outros 5 Países Asiáticos (1)	4,8	4,8	4,9	5,2	
Comunidade dos Estados Independentes (2)	-0,5	1,1	2,5	3,3	
Rússia	-3,7	-0,6	1,1	1,2	
América Latina e Caribe	0,1	-0,7	1,2	2,1	
Brasil	-3,8	-3,5	0,2	1,5	
México	2,6	2,2	1,7	2,0	
Oriente Médio/Norte África (3)	2,5	3,8	3,1	3,5	
Arábia Saudita	4,1	1,4	0,4	2,3	
África Subsaariana	3,4	1,6	2,8	3,7	
África do Sul	1,3	0,3	0,8	1,6	
Nigéria	2,7	-1,5	0,8	2,3	

Fonte: FMI (World Economic Outlook Update - January 2017)

Notas: (1) Indonésia, Malásia, Filipinas, Tailândia e Vietnam

(2) Exclusive Rússia

(3) Inclui dados do Afeganistão e do Paquistão

Petróleo

Oferta volta a superar a demanda em 2016

A OPEP (Organização dos Países Exportadores de Petróleo) manteve a estimativa referente à procura mundial do produto em 2016 (comparativamente ao divulgado no BDET de outubro último), resultando numa demanda global de 94,44 mb/d (milhões de barris por dia), correspondendo a uma majoração de 1,34% em relação aos 93,19 mb/d relativos a 2015 (1,25 mb/d a mais). A projeção concernente a 2017 é a de que a procura mundial alcançará 95,60 mb/d, o que representa previsão de incremento de aproximadamente 1,16 mb/d ante 2016 (+ 1,23%).

No que concerne à oferta mundial, a análise dos dados preliminares da OPEP indicam que a mesma atingiu a média de 95,7 mb/d (0,4 mb/d a mais do que a registrada em 2015: +0,42%). Assim sendo, em 2016, a oferta total (95,7 mb/d) deverá ter superado a procura mundial do produto (94,4 mb/d) em 1,3 mb/d (contra 2,1 mb/d em 2015, e 0,8 mb/d em 2014).

TABELA 2
Oferta e Demanda Mundial de Petróleo - 2013/2017
Milhões de barris por dia (mb/d)

Discriminação	2013	2014	2015	2016	2017
Oferta total	90,2	92,5	95,3	95,7	...
Demanda mundial	90,7	91,7	93,2	94,4	95,6
Saldo	-0,5	0,8	2,1	1,3	...

Fonte: OPEC Monthly Oil Market Report - January 2017
Nota: ... Dado numérico não disponível

Preços acima de US\$ 50 por barril em dezembro/2016

Quanto à evolução dos preços dos barris de petróleo WTI (*West Texas Intermediate – Crude Oil – Cushing, Oklahoma – Spot Price FOB*), negociado na Bolsa de Nova York (e referência para o mercado norte-americano), dados revelam que a média mensal das cotações variou de US\$ 45.66 por barril, em novembro, a US\$ 51.97 em dezembro. O gráfico ao lado mostra que as médias das cotações mensais do barril do tipo WTI manteve-se abaixo da média referente ao período jan.2010/dez.2016 (US\$ 78.77), a partir de novembro/2014 (inclusive).

Fato semelhante ocorreu quanto às cotações do petróleo do tipo Brent, comercializado na Bolsa de Londres (e referência para os mercados europeu e asiático), cuja média mensal das cotações variou, no derradeiro trimestre de 2016, de US\$ 44.73 o barril em novembro, a US\$ 53.32 em dezembro.

É relevante salientar que a vertiginosa queda das cotações do petróleo, apurada nos dois últimos anos, favoreceu, até o presente momento, os resultados das empresas aéreas, as quais têm, entre os mais elevados custos operacionais, o querosene de aviação, derivado do produto.

GRÁFICO 2
Evolução dos Preços do Petróleo - EUA - Tipo WTI
US\$ por Barril - Janeiro/2010 a Dezembro/2016 - Médias Mensais



Fonte: US Energy Information Administration (EIA)

Ambiente Macroeconômico Brasileiro

Crescimento Modesto

A economia brasileira tem evoluído com dinamismo menor do que o desejado e a perspectiva é de que a retomada do crescimento seja mais gradual e demorada do que se imaginava. Em realidade, a maior parcela dos setores da economia tem apresentado fraco desempenho: dados dessazonalizados revelaram as seguintes quedas no 3º trimestre/2016 em relação ao 2º trimestre: PIB a preços de mercado (-0,8%), agropecuária (-1,4%), indústria (-1,3%), serviços (-0,6%), consumo das famílias (-0,6%), consumo do governo (-0,3%), formação bruta de capital fixo (-3,1%), exportação (-2,8%) e importação (-3,1%).

Vale destacar que a evolução decrescente do consumo das famílias é retratada nos indicadores referentes ao comércio varejista, cujas vendas no comércio ampliado recuaram 2,8% no trimestre encerrado em outubro, em contraste com o finalizado em julho, quando computaram retração de 2,5%. Tal fato deve-se, em grande parte, às condições desfavoráveis dos mercados de trabalho (o qual registra patamar elevado da taxa de desemprego e redução dos rendimentos reais) e de crédito.

Cabe também ressaltar que, recentemente, os índices de confiança (dos consumidores e dos empresários), calculados pela FGV, sinalizam tendência de recuperação do otimismo na evolução da economia.

Produto Interno Bruto (PIB)

Somente resultados negativos

O IBGE costuma realizar, na divulgação do terceiro trimestre de cada ano, uma revisão mais abrangente das séries, que incorporam novos pesos das Contas Nacionais Anuais de dois anos imediatamente anteriores. Os dados a seguir obedecem, portanto, aos novos critérios adotados pelo órgão.

Na comparação entre os terceiro e segundo trimestres de 2016, o PIB apresentou queda de 0,8%, levando-se em conta a série com ajuste sazonal, enquanto o contraste com jul.-set./2015 revela contração de 2,9%. No acumulado do ano até o mês de setembro/2016, o PIB registrou diminuição de 4,0% em relação a idêntico período de 2015.

Em valores correntes, o PIB no terceiro trimestre de 2016 alcançou R\$ 1.580,2 bilhões, sendo R\$ 1.370,9 bilhões referentes ao Valor Adicionado a preços básicos e R\$ 209,3 bilhões aos Impostos sobre Produtos Líquidos de Subsídios.

No que diz respeito à contração de 2,9%, em jul.-set./2016 (contra o mesmo período de 2015), trata-se do

décimo resultado negativo consecutivo nesta base de comparação. O Valor Adicionado a preços básicos caiu 2,5% e os Impostos Líquidos de Subsídios recuaram 4,8%.

GRÁFICO 3
Evolução do PIB Brasileiro - 3º Trim.2015 a 3º Trim.2016 - Comparação com o mesmo trimestre do ano imediatamente anterior - Variação Percentual

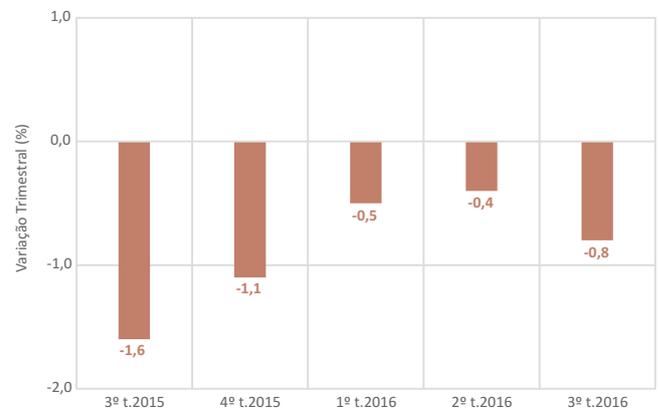


Fonte: IBGE

Quanto à contração (de 0,8%) em jul.-set./2016, em relação ao trimestre imediatamente anterior (com ajuste sazonal), tal fato representa o sétimo resultado negativo sucessivo nesta base de comparação. A Agropecuária (-1,4%), a Indústria (-1,3%) e os Serviços (-0,6%) sofreram redução.

GRÁFICO 4

Evolução do PIB Brasileiro - 3º Trim.2015 a 3º Trim.2016 - Comparação com o trimestre imediatamente anterior - Com ajuste sazonal - Variação Percentual



Fonte: IBGE

Expectativas do mercado

O relatório semanal Focus, divulgado pelo Banco Central, que reúne levantamentos realizados junto a instituições financeiras, revelou (no início de cada mês) as seguintes expectativas do mercado (mediana) em relação à expansão do PIB brasileiro em 2016: -2,99% (janeiro/2016), -3,21% (fevereiro), -3,50% (março), -3,73% (abril), -3,86% (maio), -3,71% (junho), -3,35% (julho), -3,23% (agosto), -3,20% (setembro), -3,15% (outubro), -3,31% (novembro) e -3,43% (dezembro).

Para 2017, a evolução das estimativas (agora todas positivas) apuradas pelo relatório Focus é a seguinte: +0,86% (feita no começo de janeiro/2016), +0,60% (fevereiro), +0,50% (março), +0,30% (abril), +0,50% (maio), +0,85% (junho), +1,00% (julho), +1,10% (agosto), +1,30% (setembro), +1,30% (outubro), +1,20% (novembro) e +0,80% (dezembro). Nos últimos dias de 2016, os prognósticos do mercado em relação ao PIB de 2017 eram de +0,50% (isto é, 0,36 ponto percentual a menos do que no princípio de janeiro).

Taxas de Investimento e de Poupança Bruta (% do PIB)

Em níveis cada vez mais baixos

A análise dos dados anuais do IBGE revela que a taxa de investimento no terceiro trimestre de 2016 correspondeu a 16,5% do PIB, abaixo de todas as registradas nos mesmos períodos desde 2010. A taxa de poupança de 15,1% em jul.-set./2016 (ante 15,3% no mesmo período de 2015), apresentando, também, queda, conforme mostrado no gráfico ao lado.

GRÁFICO 5

Taxas de Investimento (FBCF) e de Poupança Bruta (% do PIB) - 2ºs Trimestres de 2010 a 2016



Fonte: IBGE

— Taxa de Poupança Bruta — Taxa de Investimento (FBCF)

Taxa de Câmbio

Em patamar inferior ao de 2015

O dólar estadunidense (PTAX – taxa média praticada no mercado interbancário, coletada e divulgada pelo Banco Central), oscilou, em out.-dez./2016, entre a cotação (de venda) mínima de R\$ 3,119/US\$ (em 25 de outubro) à máxima de R\$ 3,4650/US\$ (em 2 de dezembro), sendo a média trimestral de R\$ 3,2959/US\$.

A tabela a seguir discrimina as variações referentes a outubro-dezembro de 2013 a 2016, das cotações do dólar estadunidense em relação ao real. Ao se comparar as médias registradas em 2013 e 2016, verifica-se um aumento de 44,94%, ao passo que o contraste entre as médias de 2015 e 2016 revela queda de 14,30%.

GRÁFICO 6
Brasil - Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Outubro-Dezembro de 2013 a 2016

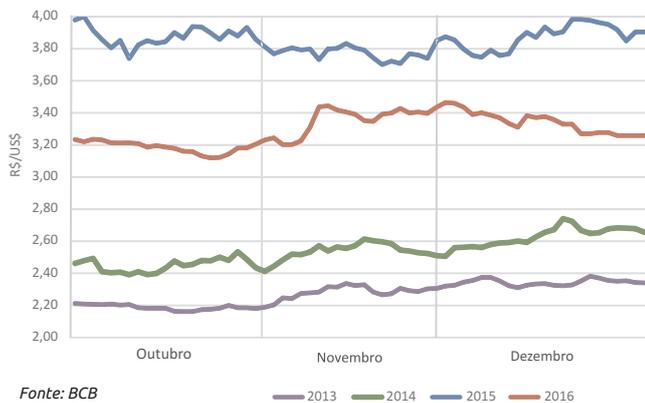


TABELA 3
Taxa de Câmbio - Dólar (US\$) Ptax Venda
Outubro-Dezembro de 2013 a 2016

Anos	Cotações (R\$ / US\$)			Médias 4ºs Trimestres
	Mínimas (A)	Máximas (B)	Variação % (B)/(A)	
2016	3,1190	3,4650	11,09	3,2959
2015	3,7010	4,0010	8,11	3,8460
2014	2,3910	2,7400	14,60	2,5420
2013	2,1610	2,3820	10,23	2,2740

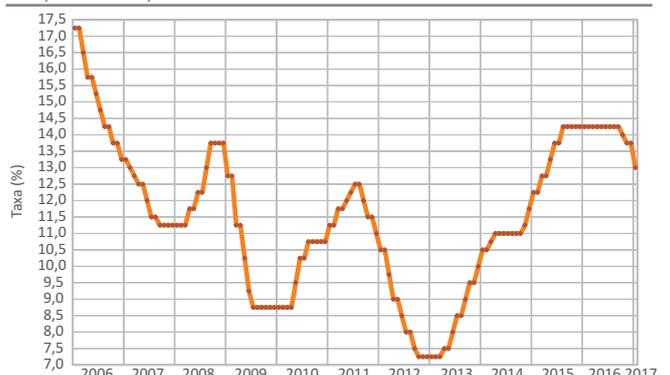
Fonte: BCB

Taxa de Juros

Após longo período, a terceira redução consecutiva

Considerando o cenário básico da economia brasileira, o balanço de riscos e o amplo conjunto de informações disponíveis, o Comitê de Política Monetária (Copom), do Banco Central, decidiu, por unanimidade, em outubro, pela redução da taxa básica de juros para 14,00% a.a., sem viés. Em novembro, a taxa diminuiu para 13,75% e, em janeiro/2017, a taxa caiu para 13,00% a.a. O Copom ressalta que a intensificação do ritmo de corte dos juros contribui, desde já, para o processo de estabilização e posterior retomada da atividade econômica.

GRÁFICO 7
Taxa Básica de Juros - Selic
Jan./2006 a Jan./2017



Fonte: BCB

Inflação

IPCA fecha o ano dentro da margem superior da meta

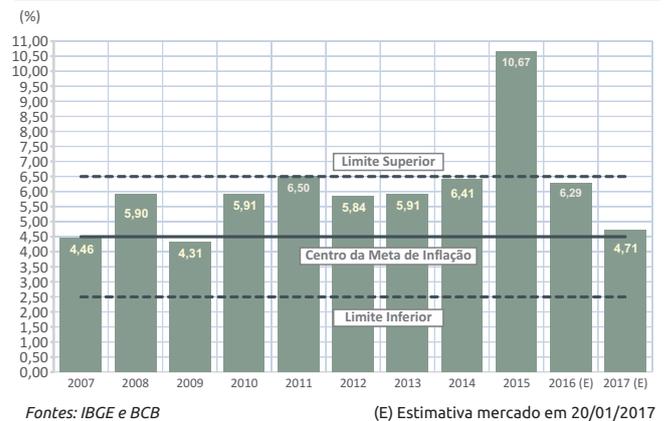
O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, calculado pelo IBGE, referente ao mês de dezembro/2016, apresentou variação de 0,30%, superando os 0,18% de novembro, mas se constituindo no menor índice para um mês de dezembro desde 2008, quando registrou 0,28%. Com o resultado do mês de dezembro, o acumulado no ano situa-se em 6,29%, bastante inferior aos 10,67% computados em 2015 (menos 4,38 p.p.).

Vale destacar que o IPCA, calculado desde 1980, se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 40 salários mínimos, qualquer que seja a fonte, e abrange dez regiões metropolitanas do país, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

De acordo com o relatório semanal Focus, do BC, a evolução (mediana) das expectativas do mercado quanto ao IPCA para 2017, divulgadas em janeiro (4,71%), são,

portanto, de que o índice voltará a aproximar-se bastante do centro da meta de inflação (4,50%).

GRÁFICO 8
Brasil - Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA)
2007 a 2017



Risco-país

Média diária estável

O risco país é um termômetro da confiança do investidor estrangeiro na capacidade de um país honrar seus pagamentos e é calculado, desde 1994, com base na cotação de uma cesta de títulos brasileiros negociados no exterior. Ao longo do quarto trimestre de 2016, o risco país atingiu o nível máximo (357 pontos) no dia 14 de novembro, e o mínimo (303 pontos) no dia 8 de novembro, indicando variação trimestral de 54 pontos. Nesse período, a média diária registrada foi de 325 pontos, ou seja, o risco país vem se mantendo acima dessa média histórica (jan./2011 a dez/2016) desde outubro/2014 (inclusive), mas (de modo geral) tem decrescido consideravelmente desde fevereiro último (quando a média mensal alcançou 531 pontos), conforme se depreende do gráfico ao lado.

A tabela seguinte resume, num quadro comparativo, a evolução das médias diárias do risco-país, além das cotações mínimas e máximas e respectivas amplitudes trimestrais, referentes aos anos de 2013 a 2016.

GRÁFICO 9
Brasil - Risco-País - Médias das Cotações Diárias Mensais
Jan./2011 a Jan./2017

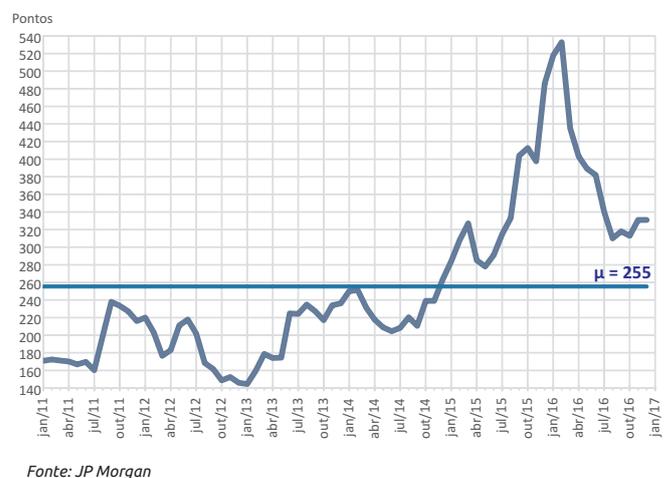


TABELA 4
Brasil - Risco País - Jan.-Mar./2013 a Out.-Dez./2016

Trimestre	Risco-país (pontos)			
	Mínimo	Máximo	Amplitude	Média Diária
Out.-Dez./2016	303	357	54	325
Jul.-Set./2016	292	355	63	322
Abr.-Jun./2016	350	449	99	391
Jan.-Mar./2016	391	569	178	494
Out.-Dez./2015	371	539	168	433
Jul.-Set./2015	294	484	190	349
Abr.-Jun./2015	267	318	51	287
Jan.-Mar./2015	266	357	91	306
Out.-Dez./2014	238	325	87	247
Jul.-Set./2014	198	239	41	213
Abr.-Jun./2014	195	223	28	210
Jan.-Mar./2014	226	271	45	245
Out.-Dez./2013	206	257	51	229
Jul.-Set./2013	199	249	50	229
Abr.-Jun./2013	158	264	106	191
Jan.-Mar./2013	134	193	59	161

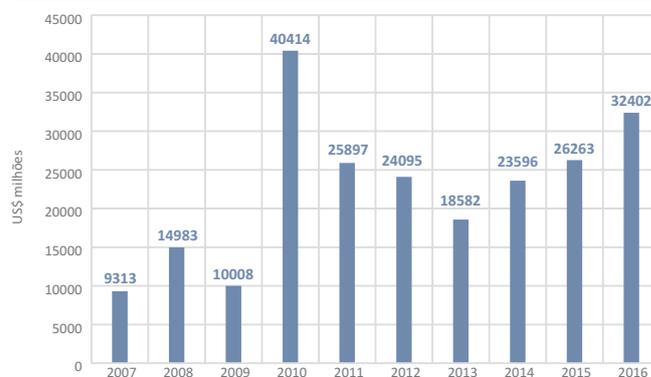
Fonte: JP Morgan EBMI + (Emerging Markets Bonds Index Plus).

Investimentos Diretos no País

Mais de 40% superiores à média da série histórica trimestral

Os saldos referentes aos Investimentos Diretos no País (ingressos menos saídas), em out.-dez./2016 (US\$ 32402 milhões) foram 23,38% maiores do que os registrados em idêntico período de 2015 (US\$ 26263 milhões). Também superiores em 43,66% à média computada dos quartos trimestres referentes ao período 2007/2016 (US\$ 22555 milhões), sendo a evolução dos Investimentos Diretos mostradas no gráfico ao lado.

GRÁFICO 10
Investimentos Diretos (Líquidos) no País
US\$ milhões - 4ºs Trimestres de 2007 a 2016



Fonte: BCB

Mercado de Trabalho

Evolução trimestral – Desligamentos continuam superando as admissões

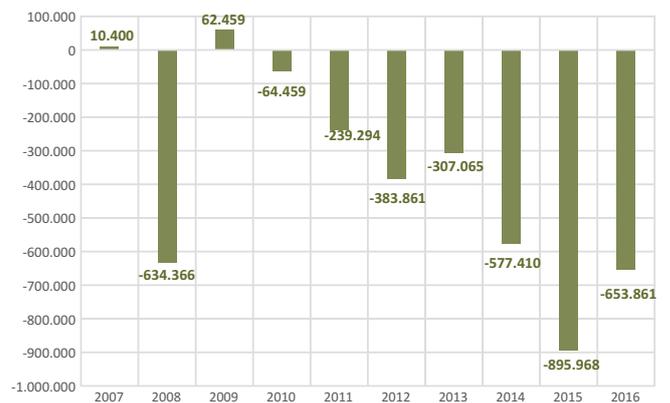
De acordo com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), no quarto trimestre de 2016, o total de admissões alcançou 3.077.637 postos de trabalho com carteira assinada, contra 3.731.498 desligamentos, gerando, portanto, um saldo negativo de 653.861 (ante um saldo também negativo de 895.968 postos referentes a igual período de 2015).

O gráfico ao lado mostra o significativo declínio dos saldos entre admissões e desligamentos computados em outubro-dezembro registrado desde 2009 até 2016.

Em todo o ano de 2016, o total de admissões alcançou 14.738.646, enquanto o de desligamentos, 16.060.640, resultando num saldo de -1.321.994 postos de trabalho (ante saldo de -1.542.371 em 2015).

GRÁFICO 11

*Evolução do Emprego - Saldos entre Admissões e Desligamentos
4ºs Trimestres de 2007 a 2016*



Fonte: MTE (Caged)

Análise Econômica do Turismo

Turismo Internacional

Apesar das dificuldades, manteve-se o ritmo de crescimento

A demanda concernente ao turismo internacional se manteve aquecida em 2016, com uma estimativa de aumento nas chegadas, pelo sétimo ano consecutivo, após a crise financeira e econômica mundial de 2009, conforme dados divulgados pela Organização Mundial de Turismo (UNWTO).

Cabe ressaltar que uma sequência de expansão ininterrupta não era registrada desde a década de 1960. Como resultado, cerca de 300 milhões de turistas internacionais a mais viajaram pelo mundo, comparativa-

mente ao computado no ano pré-crise de 2008. Merece, igualmente, destaque o fato de que, nos últimos anos, o setor de turismo tem mostrado força e resistência extraordinárias, apesar dos muitos desafios enfrentados, principalmente os relativos à segurança.

Estima-se que as chegadas de turistas internacionais aumentaram cerca de 3,9% de 2015 para 2016, alcançando um total de 1,235 bilhão (o que corresponde a 46 milhões de turistas a mais).

Pesquisa FGV – MTur – Intenção de Viagem de Brasileiros

A mais recente Sondagem, realizada em janeiro/2017, em âmbito nacional, identificou a intenção de viagem, a ser realizada nos próximos seis meses, de cerca de 2000 domicílios, sendo (em resumo) os seguintes resultados apurados por segmentação da pesquisa (a qual, completa, pode ser acessada no site do Ministério do Turismo) - cabe ressaltar que eles se referem à comparação entre os propósitos nesse sentido manifestados no primeiro mês de 2016 com os de idêntico mês de 2017:

- **Renda Familiar** – O confronto entre as intenções de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, pesquisadas em janeiro/2016 e no mesmo mês de 2017, revela ocorrência de majoração em todas as quatro faixas de renda familiar, destacadamente para o intervalo

superior de renda - a evolução segundo as segmentações estabelecidas na sondagem do consumidor é a seguinte: até R\$ 2.100 (de 5,6% para 7,4%), entre R\$ 2.101 e R\$ 4.800 (de 13,3% para 16,2%), entre R\$ 4.801 e R\$ 9.600 (de 20,8% para 23,4%) e mais de R\$ 9.600 (de 35,6% para 42,2%, ou seja, um aumento de 6,6 pontos percentuais);

- **Faixa Etária** – No que diz respeito aos propósitos de realização de viagens nos próximos seis meses foi apurado aumento (de janeiro/2016 para igual mês de 2017) em todas as quatro segmentações da pesquisa, com destaque para a segmentação de respondentes com idade superior a 60 anos (de 22,2% para 27,5%, o que corresponde a um aumento de 5,3 pontos percentuais);

- Grau de Instrução** – Com relação às intenções positivas de viagens a serem realizadas nos próximos seis meses, apuradas em janeiro/2016 e de 2017, registrou-se majoração em cinco dos seis níveis de instrução estabelecidos pela sondagem: sem instrução ou primário incompleto (de 10,5% para 10,8%), 1º grau completo a 2º grau incompleto (de 7,2% para 8,4%), 2º grau completo a superior incompleto (de 13,7% para 16,6%), superior completo (de 24,9% para 28,4%) e pós-graduação (de 30,8% para 36,8%). Constituiu exceção a faixa dos respondentes com primário completo a 1º grau incompleto (queda de 14,6% para 11,4%). Cabe destacar o maior aumento (em termos de pontos percentuais), de janeiro/2016 para idêntico mês de 2017, detectado entre os informantes pós-graduados (+6,0 p.p.);
- Local de Residência** – O confronto entre a evolução das intenções positivas de viagem apuradas em janeiro/2016 com as do mesmo mês de 2017 revela aumento em quatro das sete capitais pesquisadas: Belo Horizonte (de 27,0% para 31,0%), Porto Alegre (de 22,7% para 27,2%), Rio de Janeiro (de 17,9% para 21,3%) e São Paulo (de 17,5% para 23,2%, ou seja, o local que apresentou maior crescimento em termos de pontos percentuais: +5,7). Por outro lado, computaram-se quedas em Brasília (de 25,0% para 23,8%), Recife (de 11,3% para 9,6%) e Salvador (de 16,7% para 13,9%);
- Gênero** – No que tange ao gênero dos pesquisados, 29,8% dos homens manifestam, em janeiro/2017, intenção de viajar nos próximos seis meses (4,6 pontos percentuais a mais do que em idêntico mês de 2016), ao passo que, no caso das mulheres, este índice alcança 21,1% (2,5 p.p. a mais).

Evolução Recente e Expectativas para o Setor

Nível recorde de chegadas internacionais

As estatísticas mais recentes divulgadas pela UNWTO confirmam as expectativas otimistas do órgão, alcançando o patamar de 1,235 bilhão em 2016, ante 1,189 bilhão em 2015 (3,9% a mais). Os dados relativos à evolução de 2005 a 2015 e da previsão para o biênio 2016-2017 são discriminados no gráfico a seguir.

Do total de 1,235 bilhão de chegadas internacionais de turistas estimadas para 2016, 619,7 milhões correspondem à Europa (12,2 milhões a mais do que em 2015), 302,9 milhões à Ásia e Pacífico (um aumento de 23,6 milhões), 200,9 milhões às Américas (um acréscimo de 8,2 milhões), 58,2 milhões à África (4,4 milhões a mais) e 53,6 milhões ao Oriente Médio (2,3 milhões a menos).

GRÁFICO 12
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas (em milhões)
Observação de 2005 a 2015 e Previsão para 2016 e 2017

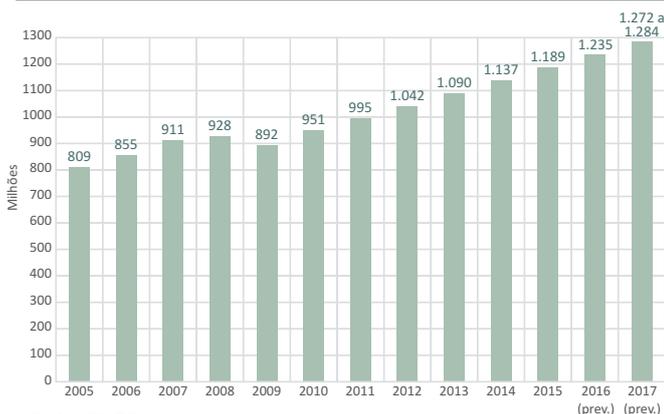
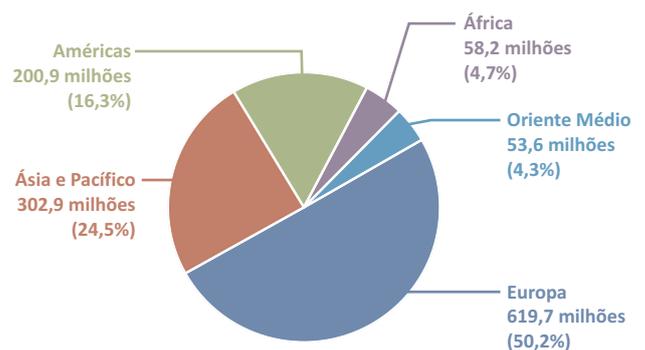


GRÁFICO 13
Chegadas Internacionais de Turistas
Grandes Regiões - Previsão para 2016



As mais recentes informações a respeito da evolução percentual das chegadas internacionais de turistas nos últimos três anos (mundo e grandes regiões) são mostradas no gráfico a seguir.

A evolução da variação percentual anual das chegadas internacionais, por grandes regiões, no período 2008-2016, bem como as projeções para 2017 são discriminadas na tabela a seguir (a UNWTO constantemente atualiza esses dados e ressalta que tanto os da África quanto do Oriente Médio devem ser vistos com cautela, pelo fato de serem “limitados e voláteis”).

GRÁFICO 14
Mundo - Chegadas Internacionais de Turistas por Grandes Regiões
Variação Percentual sobre o Ano Imediatamente Anterior
Observação 2014/2013 e 2015/2014 e Previsão 2016/2015

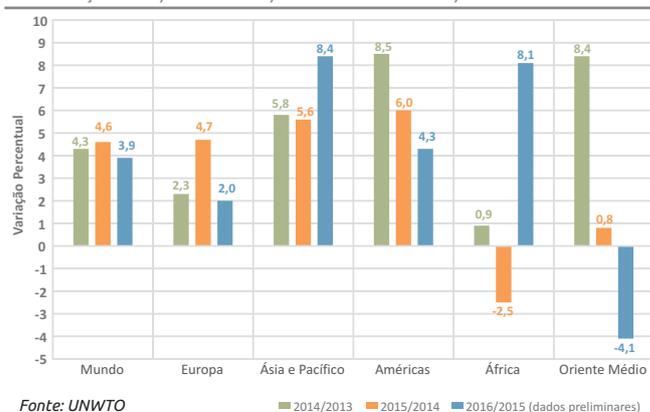


TABELA 5
Chegadas Internacionais de Turistas
Variação Percentual Anual - Mundo e Grandes Regiões

Discriminação	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	Dados preliminares 2016	2005-2015 (Média Anual Crescimento)	Previsão para 2017 (entre)
Mundo	+1,9	-3,9	+6,6	+4,6	+4,7	+4,7	+4,3	+4,6	+3,9	+3,9	+3 e +4
Europa	+0,3	-5,1	+3,1	+6,4	+3,9	+4,8	+2,3	+4,7	+2,0	+3,0	+2 e +3
Ásia e Pacífico	+1,1	-1,6	+13,2	+6,2	+7,1	+6,9	+5,8	+5,6	+8,4	+6,1	+5 e +6
Américas	+2,7	-4,9	+6,4	+3,7	+4,5	+3,0	+8,5	+6,0	+4,3	+3,8	+4 e +5
África	+2,9	+4,5	+9,3	-0,7	+4,5	+4,5	+0,9	-2,5	+8,1	+4,5	+5 e +6
Oriente Médio	+20,0	-5,4	+14,6	-9,3	+3,2	-1,5	+8,4	+0,8	-4,1	+5,2	+2 e +5

Fonte: UNWTO (World Tourism Barometer - January 2017)

Turismo no Brasil

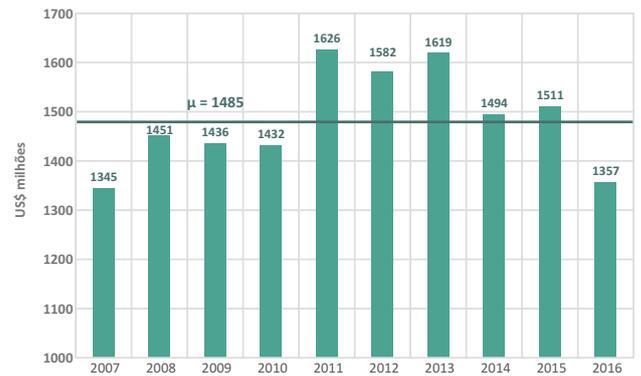
Receita Cambial no último trimestre inferior à média histórica

O gráfico a seguir mostra a evolução dos dados referentes aos quartos trimestres do decênio 2007-2016, relativos aos gastos efetuados pelos turistas estrangeiros que visitaram o Brasil, divulgados pelo Banco Central, no que diz respeito às contas de viagens, do balanço de pagamentos, revisadas de acordo com metodologia internacional, bem como a média histórica apurada nesse período.

Em outubro/2016, a receita cambial alcançou US\$ 434 milhões; em novembro, US\$ 472 milhões; e em dezembro, US\$ 451 milhões, totalizando, no trimestre US\$ 1357 milhões (10,2% a menos do que os US\$ 1511 milhões auferidos em idêntico período de 2015), e mantendo-se abaixo da média (US\$ 1485 milhões) referente a iguais trimestres, computada de 2007 a 2016.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2016, a receita cambial turística atingiu US\$ 6024 milhões, correspondendo a um percentual 3,1% superior à auferida em 2015, quando a receita somou US\$ 5844 milhões.

GRÁFICO 15
Receita Cambial Turística (US\$ milhões)
Outubro-Dezembro de 2007 a 2016



Fonte: BCB

Despesa e Corrente Cambial Turística

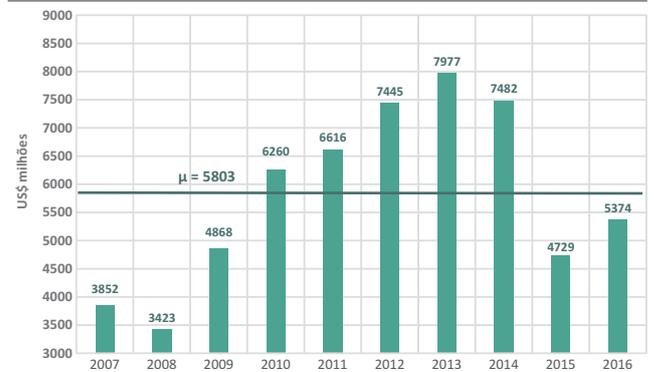
Por outro lado, a despesa cambial turística, em out.-dez./2016, alcançou US\$ 4017 milhões (24,8% superior aos US\$ 3218 milhões referentes a igual período de 2015).

No acumulado de janeiro a dezembro de 2016, a despesa cambial totalizou US\$ 14497 milhões, o que equivale a um percentual 16,5% inferior à de 2015, quando a despesa total alcançou US\$ 17357 milhões.

No que diz respeito à corrente cambial turística (receita mais despesa), a mesma aumentou de US\$ 4729 milhões, no quarto trimestre de 2015, para US\$ 5374 milhões no mesmo período de 2016 (+ 13,6%). O gráfico mostra a tendência de crescimento da corrente cambial trimestral (out.-dez.) de 2009 a 2014, e valores abaixo da média histórica (US\$ 5803 milhões) nos dois anos seguintes.

No acumulado de janeiro a dezembro de 2016, a corrente cambial turística somou US\$ 20521 milhões, o que corresponde a um percentual 11,6% menor do que o apurado em 2015, quando a corrente cambial totalizou US\$ 23201 milhões.

GRÁFICO 16
Corrente Cambial Turística Mensal (US\$ milhões)
Outubro-Dezembro de 2007 a 2016



Fonte: BCB

Rodovias Pedagiadas

Índice ABCR ainda em marcha a ré

O índice ABCR de Atividade, que mede o fluxo de veículos nas estradas concedidas à iniciativa privada é produzido pela Associação Brasileira de Concessionárias de Rodovias, em conjunto com a Tendências Consultoria Integrada. O índice total (veículos leves e pesados) registrou queda de 3,6% em 2016, na comparação com 2015. No período, o fluxo de veículos pesados caiu 6,0% e o movimento de leves recuou 2,8%. Tal Associação ressalta o fato de que o resultado anual do índice reflete o mesmo cenário de 2015: queda do consumo, da renda, da produção industrial (e consequente menor movimento de caminhões nas estradas) e do aumento na taxa de desemprego.

A perspectiva de lenta recuperação da atividade econômica e do nível de emprego deve continuar limitando o fluxo de veículos leves durante os primeiros meses de 2017, mas essa tendência poderá ser revertida, caso venham a se concretizar as expectativas favoráveis de estabilização da atividade econômica. Fato semelhante deverá ocorrer com

os veículos pesados, esperando-se que a estabilização da economia brasileira, a redução dos juros, a melhora na percepção de riscos e a retomada da confiança venham a induzir uma moderada recuperação dos setores industriais.

GRÁFICO 17

Brasil - Fluxo Total de Veículos Leves em Rodovias Pedagiadas
Números Índices - Série Dessazonalizada - Evolução Mensal
Jan.2007/Dez.2016



Fonte: ABCR

Transporte Aéreo

Aviação Doméstica com fraco desempenho

Os resultados referentes à compilação das estatísticas das empresas integrantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (ABEAR) revelam que, em 2016 (comparativamente a 2015, a aviação doméstica brasileira registrou retração da demanda de 5,47% (cerca de 7 milhões de passageiros a menos), diminuição da oferta de 5,74% e um total de viagens 7,45% inferior (a soma de passageiros embarcados foi pouco superior a 87,6 milhões).

Cabe salientar que a procura por voos domésticos e do número de passageiros transportados estão em redução há

17 meses consecutivos, e o desfecho de 2016 não poderia ser diferente (ênfatisa a Associação), sendo tais resultados reflexo direto da crise econômica, de uma postura de cautela com os gastos por parte dos consumidores em geral e do recuo das atividades das empresas.

Para o conjunto das empresas associadas, 2016 (em números absolutos) registrou o menor nível de oferta desde 2010, enquanto que a demanda foi a mais baixa desde 2013, e o volume de passageiros foi o menor desde 2012.

Mercado Internacional

Para o transporte internacional de passageiros, o consolidado dos 12 meses de 2016 registrou retração da oferta de 3,09%, e uma demanda 0,21% inferior. Por outro lado, o volume de viagens apresentou crescimento de 2,54%, alcançando um total próximo de 7,5 milhões de passageiros embarcados no ano.

Em valores absolutos, as estatísticas de oferta e de demanda referentes a 2016 são inferiores apenas aos dados apurados em 2015, ao passo que o volume de passageiros internacionais transportados é o maior de toda a série da Associação em pauta.

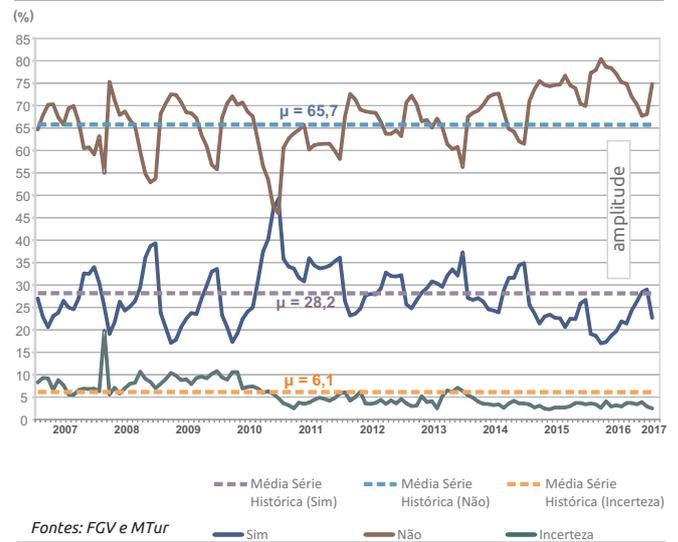
Sondagem de Intenção de Viagem

Em ascensão

A intenção de viagem retrata a expectativa das famílias brasileiras de consumir os serviços relacionados ao turismo nos próximos 6 meses, sendo realizada com base numa amostra de mais de 2000 domicílios nas cidades de Belo Horizonte, Brasília, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo.

Detectou-se, em jan.-dez./2016, que os percentuais de informação positiva de disposição de viajar nos próximos seis meses variaram do mínimo de 17,0% (março) ao máximo de 29,0% (dezembro), enquanto que no mesmo período de 2015 a variação foi de 21,4% (março) a 25,6% (janeiro). Vale ressaltar que desde o início de 2015 as intenções positivas de viagem vinham se situando abaixo da média de toda a série histórica correspondente (28,2%), a qual reúne estatísticas desde setembro/2005; entretanto, essa média foi ligeiramente superada em novembro (28,4%) e em dezembro (29,0%).

GRÁFICO 18
Brasil - Sondagem de Expectativas do Consumidor
Intenção de Viagem - Jan.2007 / Jan.2017



Relatório Consolidado

Resultados Consolidados

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Consolidado do Setor de Turismo	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	61	15	24	37	22	56	22	0	37
Quadro de Pessoal	48	35	17	31	7	79	14	-7	38

Fontes: FGV e MTur

Conforme se verifica na tabela, os resultados apurados no quarto trimestre de 2016 superaram os prognósticos otimistas do setor de turismo como um todo, em relação ao **faturamento** auferido (a diferença entre o saldo efetivamente observado e o previsto para o período foi de 37 pontos percentuais). O mesmo ocorreu em relação ao **nível de emprego** (em geral), pois enquanto se antevia predomínio de estabilidade (saldo de -7%), detectou-se majoração na maior parcela do mercado (saldo de 31%), em resposta ao aquecimento dos negócios. Em out.-dez./2016, dois dos sete segmentos componentes do setor de turismo apresentaram saldos correspondentes à majoração do faturamento, enquanto que três deles, inalterabilidade, e dois ramos, declínio comparativamente a jul.-set./2016.

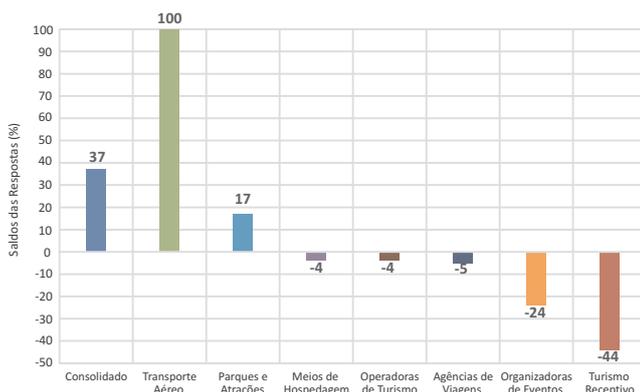
Como detalhado na tabela, no último trimestre de 2016, o resultado do **faturamento**, em contraste com o auferido no terceiro, revelou aumento em 61% no consolidado das

atividades características do turismo, estabilidade em 15% e diminuição em 24% - o saldo de respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de incremento e as de queda foi de 37%. Os segmentos que apresentaram os mais elevados saldos entre os pesquisados foram os de transporte aéreo (100%) e parques e atrações turísticas (17%), ao passo que o menor percentual de saldo foi computado no ramo turismo receptivo (-44%).

Da mesma forma, o consolidado das atividades turísticas detectou que o **nível de emprego**, no derradeiro trimestre de 2016, se manteve em patamar acima do observado no trimestre imediatamente anterior: 48% de indicações de crescimento, 35% de inalterabilidade e 17% de diminuição (saldo de 31%). Os ramos transporte aéreo e parques e atrações turísticas registraram saldos de respostas positivos (100% e 19%, respectivamente), sendo o mais baixo detectado em operadoras de turismo (-42%).

GRÁFICO 19

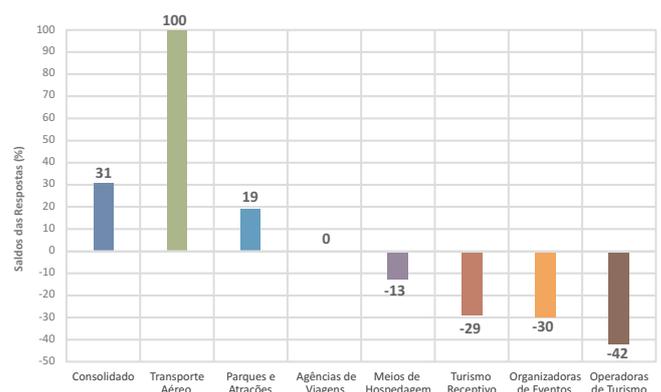
Faturamento
Observação 4º trim.2016 / 3º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 20

Quadro de Pessoal
Observação 4º trim.2016 / 3º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Comparação 4º Trimestre/2016 x 4º Trimestre/2015

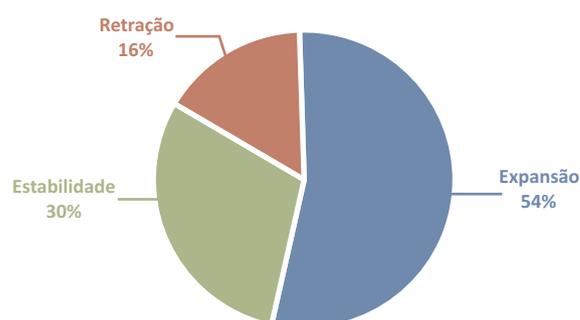
Já a comparação entre o **faturamento** auferido em out.-dez. de 2016 e de 2015 revelou evolução favorável para somente um ramo componente do setor, estável para dois, e desfavorável para os demais quatro. O resultado consolidado das atividades turísticas indicou 60% de assinalações de aumento, 11% de inalterabilidade e 29% de decréscimo, resultando um saldo de 31%, com variação média de -3,9%. O segmento que acusou maior saldo percentual de faturamento foi o de transporte aéreo (100%), enquanto que os segmentos turismo receptivo e meios de hospedagem registraram as mais amplas quedas nessa base de comparação (saldos de -27%, em ambos os casos).

No que concerne ao **nível de emprego** da atividade turística como um todo, verificou-se queda no contraste entre os quartos trimestres de 2016 e de 2015: 7% de indicações de crescimento, 27% de estabilidade e 67% de diminuição (saldo de -60%). O mais elevado percentual (em realidade, o único saldo positivo) foi apurado no ramo parques e atrações turísticas (3%, o qual, mesmo assim, corresponde à constatação de inalterabilidade), ao passo que registraram os mais baixos saldos os segmentos transporte aéreo (-100%) e operadoras de turismo (-80%).

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Quanto à atual **situação dos negócios**, expansão é observada em 54% do mercado de turismo consultado, inalterabilidade em 30% e queda em 16% (saldo de 38%, que retrata situação satisfatória e mais favorável do que as detectadas em iguais épocas de 2016 e 2015, quando os saldos apurados foram iguais a -62% e -5%, respectivamente. O segmento transporte aéreo é o que apresenta, no momento, o mais elevado saldo de respostas positivo (100%), sendo que o de turismo receptivo registra o mais baixo saldo (-24%).

GRÁFICO 21
Situação dos Negócios
Janeiro/2017



Fontes: FGV e MTur

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

Quanto à programação de **investimentos** previstos para o primeiro trimestre de 2017, 67% do mercado planejam fazê-lo, devendo os mesmos corresponder a um montante equivalente a 7,5% do faturamento total do consolidado das atividades turísticas.

Os maiores propósitos nesse sentido foram detectados nos segmentos transporte aéreo (100% do mercado), operadoras de turismo (69%) e turismo receptivo (46%). O menor percentual de intenção de investimentos a serem realizados em jan.-mar./2017 foi apurado no ramo organizadoras de eventos (33% do mercado, sendo de 6,2% o montante a ser investido em relação ao faturamento total de tal segmento).

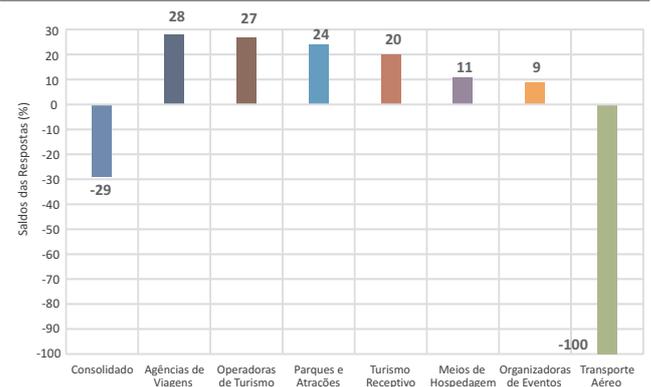
Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação 4º Trimestre/2016

A comparação feita entre a estimativa do **faturamento** a ser auferido no primeiro trimestre de 2017, comparativamente ao último de 2016, revela que para 25% do consolidado do setor de turismo pesquisado deverá ocorrer expansão, 21% prognosticam estabilidade e 54%, redução, gerando um saldo de respostas de -29%. Os mais elevados saldos positivos referentes à estimativa de aquecimento dos negócios são observados nos segmentos agências de viagens (28%) e operadoras de turismo (27%). O menor percentual é detectado no ramo transporte aéreo (saldo de -100%).

Quanto ao **nível de emprego**, as previsões para os três meses iniciais de 2017 são de estabilidade no consolidado das atividades turísticas, em relação ao quarto trimestre de 2016: 7% de estimativas de majoração, 79% de inalterabilidade e 14% de decréscimo (saldo de -7%). Prognósticos de inalterabilidade do nível de emprego foram detectados nos ramos agências de viagens (saldo de 4%),

operadoras de turismo (5%) e parques e atrações turísticas (8%) – nos demais segmentos detectaram-se previsões de declínios dos respectivos quadros de pessoal.

GRÁFICO 22
Faturamento
Previsão 1º trim.2017 / 4º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

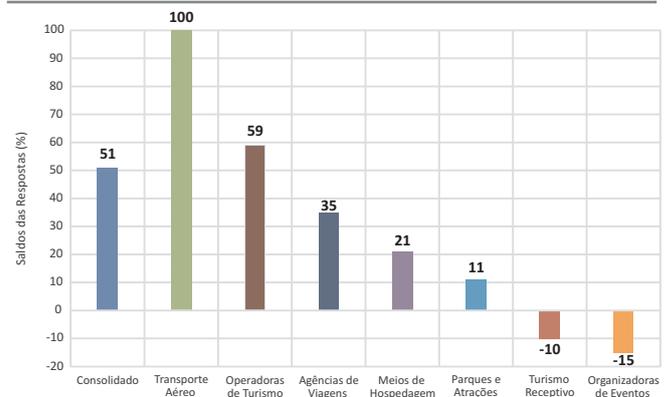
Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

As estimativas para o primeiro trimestre de 2017, comparativamente ao mesmo período de 2016, são de majoração do **faturamento** para 64% do setor de turismo, enquanto que 23% vislumbram estabilidade e 13%, redução (saldo de 51%). É relevante ressaltar que dos sete segmentos pesquisados, cinco manifestaram perspectiva de aquecimento dos negócios no decorrer de jan.-mar./2017, sendo os maiores saldos computados nos ramos transporte aéreo (100%), operadoras de turismo (59%) e meios de hospedagem (21%). Os segmentos organizadoras de eventos e turismo receptivo vislumbram redução do faturamento (saldos de -15% e -10%, respectivamente).

No que concerne à mão de obra empregada, apenas 7% do setor de turismo como um todo têm intenção de contratar pessoal adicional ao longo de jan.-mar./2017, em contraste com igual período de 2016, 38% deverão manter estável o **nível de emprego** e 55%, reduzi-lo (saldo de -48%). Saldos de previsão de declínio são observados

(principalmente) nos segmentos operadoras de turismo (-38%), organizadoras de eventos (-26%) e meios de hospedagem (-23%).

GRÁFICO 23
Faturamento
Previsão 1º trim.2017 / 1º trim.2016 - Saldos das Respostas



Fontes: FGV e MTur

Relatórios Setoriais

Agências de Viagens

No que se refere à **segmentação** do mercado de agências de viagens, no último trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 77% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 23%. Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, atendidos pelas agências de viagens, registrou-se, em out.-dez./2016, que das empresas que participaram da pesquisa, comunicaram que a mais relevante **Unidade da Federação emissiva** é São Paulo seguido de Rio de Janeiro, Minas Gerais e Distrito Federal (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos, Argentina, Itália, Portugal e França (nesta ordem).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Bahia e Ceará (Nordeste), Rio de Janeiro e São Paulo (na região Sudeste) e Rio Grande do Sul (região Sul). Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de lazer e o de negócios foram, de longe, os mais mencionados.

No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, mais frequentemente, Estados Unidos, França, Argentina, Itália e Portugal (nesta ordem). De acordo com os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos, Argentina, México, França e a Chile (nesta ordem).

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no quarto trimestre de 2016, 47,9% delas auferiram até R\$ 50.000; 24,6%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 10,5%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, e as restantes 17,0%, acima desses valores.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 77,7% das empresas possuem até 4 funcionários; 13,8%, de 5 a 10; 6,6%, de 11 a 50; e as demais 1,9%, mais do que 50 empregados. No derradeiro trimestre de 2016, 64% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 58% possuem nível superior completo; 32%, o médio completo; e 10%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em out.-dez./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 13,8% delas funcionam desde até 2 anos; 28,2%, entre 3 e 5 anos; 20,0%, entre 6 e 10 anos; e 38,0%, há mais de 10 anos.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Agências de Viagens	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	33	29	38	-5	38	39	23	15	-20
Venda Pacotes Nacionais	24	38	38	-14	27	55	18	9	-23
Venda Pacotes Internacionais	29	28	43	-14	30	39	31	-1	-13
Quadro de Pessoal	12	76	12	0	9	82	9	0	0

Fontes: FGV e MTur

Frustraram-se, de modo geral, os prognósticos de majoração do **faturamento** no quarto trimestre de 2016, sendo constatada estabilidade dos negócios no mercado de agências de viagens, no contraste com o auferido em jul.-set. último: 33% de assinalações de aumento, 29% de inalterabilidade e 38% de decréscimo, gerando um saldo de respostas de -5%, quando o saldo das previsões para o período era de 15%.

Após dois trimestres consecutivos de estabilidade, foi novamente observada evolução desfavorável das vendas de **pacotes nacionais** e **internacionais**, sendo registrados, agora, os seguintes resultados, no contraste entre o quarto trimestre de 2016 e o terceiro: saldo de -14%, contra saldo de prognósticos de 9%, ou seja, 23 pontos percentuais a menos do que o antevisto (**pacotes nacionais**), e saldo também de -14% (ante saldo de estimativas de -1%), isto é, 13 p.p. a menos do que o vislumbrado (**pacotes internacionais**). Conclusão: os prognósticos eram de ocorrência de inalterabilidade das vendas de pacotes nacionais e internacionais, mas os negócios (em geral) registraram queda em relação a jul.-set./2016.

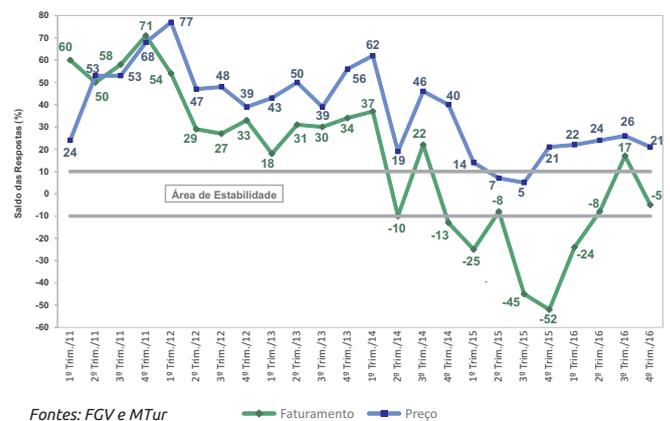
Tal situação foi agravada por mais um trimestre de majoração dos **custos operacionais** (saldo de 45%), induzindo empresários a não realizarem contratações adicionais de **peçoal** (saldo nulo, o qual corresponde à estabilidade do nível de emprego pelo segundo trimestre sucessivo).

Com relação aos **preços** praticados pelas agências de viagens, detectou-se majoração em relação ao terceiro trimestre de 2016: 26% das indicações corresponderam à elevação, 69% à estabilidade e 5% à diminuição (saldo de 21%).

O gráfico a seguir apresenta a série histórica com início no 1º trimestre/2011, observando-se que na evolução do **faturamento** do ramo agências de viagens, entre os 24 registros de saldos, 6 indicaram declínio e apenas 3 corresponderam à estabilidade (logo, 15 saldos de expansão); no que concerne aos **preços**, foram constatados somente 2 registros de inalterabilidade e nenhum de decréscimo (logo, foram computados 22 saldos de majoração).

Os saldos de respostas calculados, no terceiro trimestre de 2016, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **-5%** e **21%**, respectivamente, ou seja, o saldo do faturamento ficou abaixo do nível da média ($\mu f = 16\%$) da série histórica considerada, enquanto que os preços praticados pelas agências de viagens, em out.-dez./2016, também foram inferiores à média da série histórica correspondente ($\mu p = 38\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 24
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Comparação 4º Trimestre/2016 x 4º Trimestre/2015

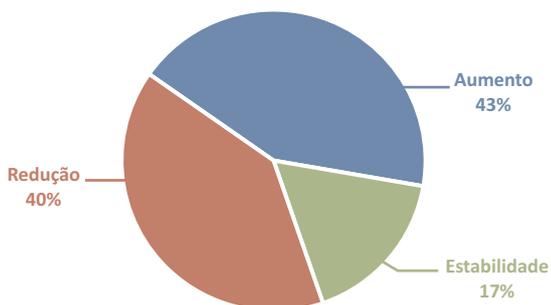
Este tipo de comparação trimestral revela, igualmente, a ocorrência de desempenho insatisfatório das variáveis pesquisadas. No que diz respeito ao **faturamento**, o registro de saldo das respostas de 3%, com variação de 1,8%, mostra situação ainda indesejada, mas muito melhor do que a observada no contraste entre os quartos trimestres de 2016 e de 2015 (saldo de -48%, com variação de -16,5%).

Essa evolução desfavorável é devida ao registro de redução das **vendas de pacotes nacionais**, cujo saldo

apurado foi de -19% (quando o saldo dos prognósticos era de 6%) e no que diz respeito às de **pacotes internacionais**, o saldo computado foi de 2% (contra saldo de previsões de 27%).

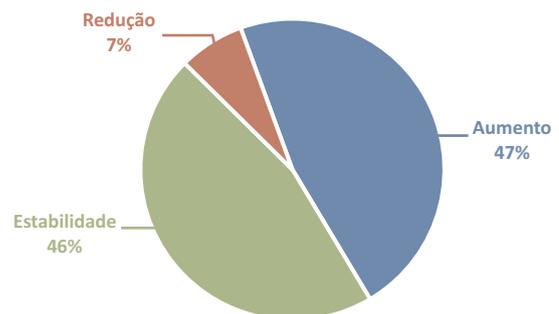
No que tange ao **nível de emprego**, a comparação entre out.-dez. de 2016 e de 2015 acusou inalterabilidade (saldo de -9%), enquanto que em relação aos **preços**, foram apuradas 47% de assinalações de crescimento, 46% de estabilidade, e 7% de redução (portanto, saldo de 40%).

GRÁFICO 25
Evolução do Faturamento
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 26
Evolução do Preço
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Os **negócios** realizados pelas agências de viagens encontram-se, atualmente, em expansão em 26% do mercado pesquisado, estáveis em 48%, e em retração em 26%, resultando num saldo de respostas nulo, superior aos registrados nas mesmas épocas de 2016 (saldo de -56%) e de 2015 (saldo de -22%).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como limitadores da elevação do faturamento são o momento econômico desfavorável (apesar da expectativa de melhora) e a majoração dos custos financeiros, ao passo que o principal fator indutor da maior concretização dos negócios é a taxa de câmbio favorável.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

Quanto à programação de **investimentos**, 36% do mercado de agências pretendem realizá-los no decorrer do primeiro trimestre de 2017, num montante equivalente a 10,9% do faturamento do ramo. Ao se incluir a parcela que não tem planos nesse sentido (64%), o volume de investimentos em relação ao faturamento total do

segmento cai para 3,9%. As **atividades/áreas que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos** a serem realizados pelas agências de viagens são: treinamento de pessoal, marketing e promoção de vendas, tecnologia da informação e infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 4º Trimestre/2016

Quanto ao **faturamento** a ser auferido nos três meses iniciais de 2017 (comparativamente aos quatro últimos de 2016), 49% do mercado vislumbra expansão, 30% inalterabilidade e 21%, decréscimo - saldo de 28%, em virtude dos prognósticos de aumento referentes à **demanda**

nacional (saldo de 27%) e à **procura internacional** (saldo das previsões de 18%). Ainda assim, o mercado de agências de viagens deverá manter inalterado o quadro de pessoal (saldo de estimativas de 4%).

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

Outro tipo de comparação trimestral também revela expectativa de majoração do **faturamento** (saldo de 35%), com base na expectativa de aumento tanto da **demanda nacional** (saldo dos prognósticos de 20%) quanto

internacional (saldo de 33%), o qual, igualmente, não será suficiente para induzir os empresários (em geral) a aumentarem o **nível de emprego** (saldo das previsões de 5%).

Meios de Hospedagem

Quanto à **segmentação** do mercado de meios de hospedagem, no período de outubro a dezembro de 2016, os **turistas nacionais** corresponderam a 86% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 14%. Quanto à **origem dos hóspedes** dos meios de hospedagem, em jul.-set./2016, detectou-se que o maior número de frequentadores **residentes no Brasil** foi proveniente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos e Argentina (nesta ordem).

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Bahia, Ceará e Pernambuco (região Nordeste), São Paulo e Rio de Janeiro (Sudeste) e Santa Catarina (Sul). Com relação aos **principais tipos de turismo**, o de lazer e o de negócios foram, de longe, os mais mencionados. Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos, a Argentina e o Chile (nesta ordem).

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no quarto trimestre de 2016, 24,4% delas auferiram até R\$ 50.000; 21,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 20,8%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, 7,9% entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000, e as restantes 25,9%, acima desses valores.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 21,6% das empresas possuem até 4 funcionários; 20,8%, de 5 a 10; 42,0%, de 11 a 50; 11,5%, de 51 a 200; e 4,1%, mais do que 200 empregados. O percentual do mercado de meios de hospedagem consultado que promoveu, em out.-dez./2016, **treinamento dos funcionários** atingiu 70%, enquanto que os restantes 30% não tomaram tal providência. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 17% possuem o nível superior completo, 47% o ensino médio completo, e 36% o grau fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, no derradeiro trimestre de 2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 1,0% delas têm até 2 anos de operação; 25,1%, entre 3 e 5 anos; 16,9%, entre 6 e 10 anos; e 57,0%, há mais de 10 anos.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Meios de Hospedagem	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	37	22	41	-4	32	25	43	-11	7
Hospedagem de Brasileiros	40	27	33	7	29	39	32	-3	10
Hospedagem de Estrangeiros	19	42	39	-20	21	38	41	-20	0
Preços	31	49	20	11	17	62	21	-4	15
Quadro de Pessoal	19	49	32	-13	10	63	27	-17	4

Fontes: FGV e MTur

Verificou-se, em out.-dez./2016, estabilidade do **faturamento** dos meios de hospedagem em relação a jul.-set./2016, inalterabilidade esta que ocorre pelo segundo trimestre consecutivo. Conforme se depreende da tabela, o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de majoração do faturamento e as de queda, foi de -4%, quando o saldo das previsões para o período era de -11%, ou seja, a diferença entre tais saldos é de 7 pontos percentuais a mais.

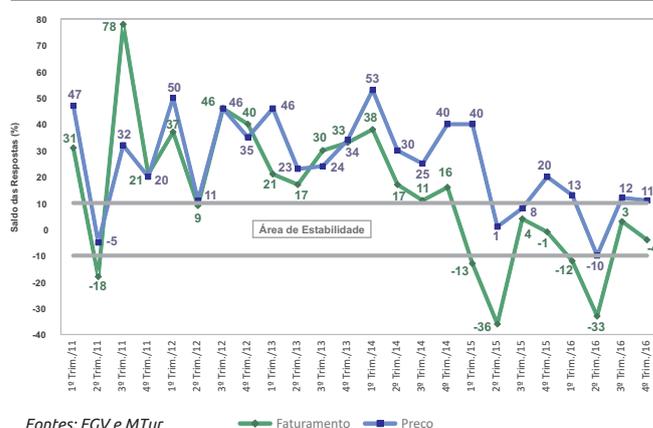
Comparativamente a jul.-set./2016, observou-se, no quarto trimestre de 2016, inalterabilidade da **demanda de hóspedes brasileiros** (saldo de 7%), e redução da **demanda de hóspedes estrangeiros** (saldo de -20%).

Detectou-se leve majoração dos **preços** praticados pelo mercado, em out.-dez./2016 (saldo de 11%). Cabe ressaltar a dificuldade de repasse integral dos constantes aumentos dos **custos operacionais** aos preços cobrados pelos meios de hospedagem. Nesse confronto trimestral, detectou-se a já esperada redução do **nível de emprego** (saldo de -13%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução desfavorável do **faturamento** dos meios de hospedagem, principalmente a partir do princípio de 2015: entre os 24 registros de saldos, 14 correspondem à elevação, 5 à estabilidade, e 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 3 representam inalterabilidade, enquanto que 1 indica decréscimo (logo, 20 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a **14%** e **25%**, respectivamente, ou seja, o saldo apurado de **faturamento (-4%)**, referente ao quarto trimestre de 2016, se manteve, em nível inferior à média ($\mu_f = 14%$) da série histórica considerada, assim como o concernente ao **preço (11%)**, que também se situou abaixo da média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 25%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 27
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

— Faturamento — Preço

Comparação 4º Trimestre/2016 x 4º Trimestre/2015

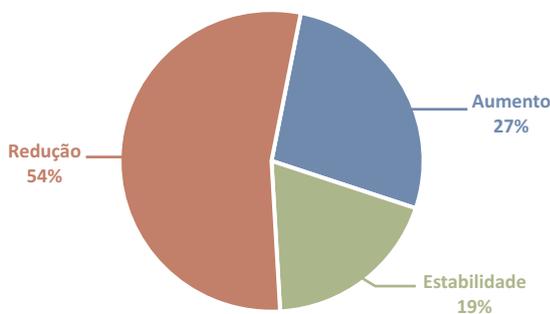
A comparação entre o que foi **faturado** nos últimos trimestres de 2016 e de 2015 mostra que para 27% do mercado de meios de hospedagem pesquisado ocorreu aumento; para 19%, estabilidade; e para 54%, diminuição (saldo de -27%, com variação média de -6,9%), enquanto na comparação entre iguais períodos de 2015 e de 2014, o saldo apurado foi de -4%, com variação média de -0,1%.

Quanto aos **preços** praticados, o contraste entre out.-dez. de 2016 e de 2015 revela a ocorrência de majoração em 38% do mercado consultado, estabilidade em 35% e declínio em 27% (saldo de 11%, ante saldo de 28% apurado na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014).

Para 12% do mercado respondente houve ampliação do **quadro de pessoal** no quarto trimestre de 2016, em relação ao mesmo trimestre de 2015, 42% acusaram estabilidade e 46%, diminuição - portanto, saldo das respostas de -34%, ou seja, ocorrência de redução do nível de emprego (contra saldo de -11% apurado no confronto entre os mesmos períodos de 2015 e de 2014).

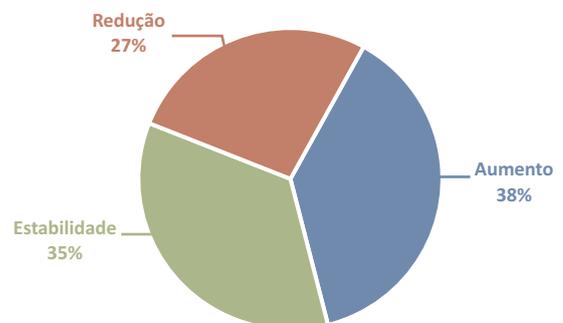
A comparação entre os períodos out.-dez. de 2016 e de 2015 revela declínio da **demandade hóspedes brasileiros** (saldo das respostas de -25%, quando o saldo dos prognósticos era de -7%), bem como da **demandade hóspedes estrangeiros** (saldo de -32%, contra um saldo de expectativas de -30%).

GRÁFICO 28
Evolução do Faturamento
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 29
Evolução do Preço
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

No momento de realização da pesquisa, expansão é verificada em 27% do mercado, estabilidade em 40% e retração em 33% (saldo de -6%), indicando ser a **situação dos negócios** insatisfatória e semelhante às constatadas nas mesmas épocas de 2015 (saldo de -4%) e de 2014 (saldo nulo).

Os mais importantes motivos mencionados pelos empresários como **limitadores da elevação do faturamento** são o momento econômico desfavorável, a majoração dos custos financeiros e o acirramento da competição no setor, ao passo que o principal **fator indutor da maior concretização dos negócios** refere-se à expectativa de crescimento da demanda doméstica.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

No que tange aos **investimentos** programados para o primeiro trimestre de 2017, 42% do mercado pesquisado planejam fazê-lo num montante equivalente a 13,8% do faturamento. Ao se incluir os 58% que não pretendem investir, tal volume declina para 5,8% do faturamento total

do setor de meios de hospedagem. As **atividades/áreas** que deverão ser beneficiadas prioritariamente pelos **investimentos** são: melhoramento da infraestrutura das instalações das empresas, compra de materiais e equipamentos, e treinamento de pessoal.

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 4º trimestre/2016

Os prognósticos dos empresários são de que venha ocorrer tênue majoração do **faturamento** dos meios de hospedagem ao longo do primeiro trimestre de 2017, comparativamente ao último de 2016: 40% de assinalações de perspectivas de elevação, 31% de inalterabilidade e 29% de declínio, resultando num saldo de 11%. As estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros** são de constatação de estabilidade (saldo nulo), o mesmo acontecendo em relação à **hospedagem de estrangeiros** (saldo de -6%), confrontados esses dois períodos.

Essa perspectiva de desempenho ainda insatisfatório deverá induzir o mercado em pauta a reduzir ligeiramente o **quadro de pessoal** nos três meses iniciais de 2017, comparativamente ao derradeiro trimestre de 2016: 12% de previsões de crescimento, 66% de estabilidade e 22% de decréscimo (saldo de -10%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para jan.-mar./2017 em relação a out.-dez./2016 é de elevação, com 33% de indicações de estimativas de aumento, 50% de estabilidade e 17% de redução (saldo de 16%).

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 1º Trimestre/2016

Já o contraste entre as previsões feitas para os três primeiros meses de 2017 com o efetivamente registrado no mesmo período de 2016 revela prognósticos de majoração do **faturamento** do mercado de meios de hospedagem: 46% anteveem crescimento, 29% estabilidade e 25%, redução (saldo de 21%).

A comparação entre as estimativas referentes à **hospedagem de brasileiros**, feitas para o primeiro trimestre de 2017, com o observado em igual período de 2016, indica previsão de aumento em 36% do mercado, estabilidade em 39% e diminuição em 25% (saldo de 11%, o qual corresponde à expectativa de ínfimo crescimento). No que tange à **hospedagem de estrangeiros**, é vislumbrada

estabilidade da demanda em jan.-mar./2017, comparativamente a idêntico período de 2016: 24% de assinalações de previsões de aumento, 47% de estabilidade e 29% de queda (saldo de -5%).

O confronto entre os prognósticos feitos para o primeiro trimestre de 2017 e as observações referentes ao mesmo período de 2016 revela perspectivas de que o **nível de emprego** irá reduzir (saldo de -23%).

No que se refere aos **preços** cobrados, a perspectiva dos empresários para os três meses iniciais de 2017, em relação a idêntico período de 2016, é a de que ocorra majoração, com 40% de indicações de previsões de aumento, 47% de inalterabilidade e 13% de redução (saldo de 27%).

Operadoras de Turismo

No que se refere à **segmentação** do mercado de operadoras de turismo, no quarto trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 77% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 23%. Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, registrou-se, em out.-dez./2016, as empresas que participaram da pesquisa comunicaram que a mais relevante **UF emissiva** é São Paulo e, a seguir, Distrito Federal, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos e da Europa (com destaque para Alemanha, França e Holanda). Além desses Países, mereceram destaque Colômbia e Cuba como principais emissores para o Brasil no período em questão.

Entre os **mais relevantes destinos nacionais**, destacaram-se, no período em foco, Rio de Janeiro, São Paulo, Ceará e Pernambuco. No que tange aos **destinos internacionais**, foram citados, com maior frequência, Estados Unidos, Argentina, Portugal, México, Chile e Caribe. Com relação aos **principais tipos de turismo**, sobressaem o de lazer e o de negócios. Segundo os empresários consultados, os **principais destinos internacionais concorrentes do Brasil** são os Estados Unidos, Chile, Colômbia e Argentina (nesta ordem).

No que concerne ao **faturamento das empresas consultadas** no derradeiro trimestre de 2016, 32,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 16,0%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 8,0%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; 12,0%, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; e as restantes 32,0%, acima desses valores.

No que diz respeito ao **total de empregados**, identificou-se que 44,0% das empresas possuem até 4 funcionários; 16,0%, de 5 a 10; 36,0%, de 11 a 50; e as demais 4,0%, entre 201 e 500 empregados. No último trimestre de 2016, 86% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**, ao passo que 14% não o fizeram. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, apurou-se que 68% possuem nível superior completo; 24%, o médio completo; e 8%, o fundamental completo.

Apurou-se, igualmente, em out.-dez./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 4,0% delas funcionam em até 2 anos; 11,0%, entre 3 e 5 anos; 23,0%, entre 6 e 10 anos; e 62,0%, há mais de 10 anos.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Operadoras de Turismo	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	32	32	36	-4	54	8	38	16	-20
Demanda Destinos Nacionais	31	49	20	11	75	6	19	56	-45
Demanda Destinos Internacionais	25	17	58	-33	9	13	78	-69	36
Quadro de Pessoal	0	58	42	-42	22	42	36	-14	-28

Fontes: FGV e MTur

Não se confirmaram, no 4º trimestre de 2016, os prognósticos de nova majoração do **faturamento**: 32% de assinalações de aumento, 32% de inalterabilidade e 36% de declínio, gerando um saldo de respostas (correspondente à diferença entre as informações de crescimento e as de redução) de -4%, o qual corresponde à constatação de estabilidade (contra um saldo de estimativas para o período de 16%, ou seja, uma diferença de 20 pontos percentuais a menos).

Registrou-se, em out.-dez./2016, ínfima elevação da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 11%, positivo mas muito abaixo das expectativas, cujo saldo era de 56%). Por outro lado, a queda da **demanda por destinos internacionais** foi até menos ampla do que o esperado (saldo de -33%, quando o saldo das previsões para o período era de -69%), após dois trimestres sucessivos de aumento.

Entretanto, o decréscimo do **nível de emprego**, pelo oitavo trimestre consecutivo, constitui motivo de preocupação geral: nenhuma indicação de aumento do quadro de pessoal, 58% de estabilidade e 42% de diminuição, em contraste com jul.-set./2016 (portanto, saldo de -42%, quando o saldo dos prognósticos para o período totalizava -14%).

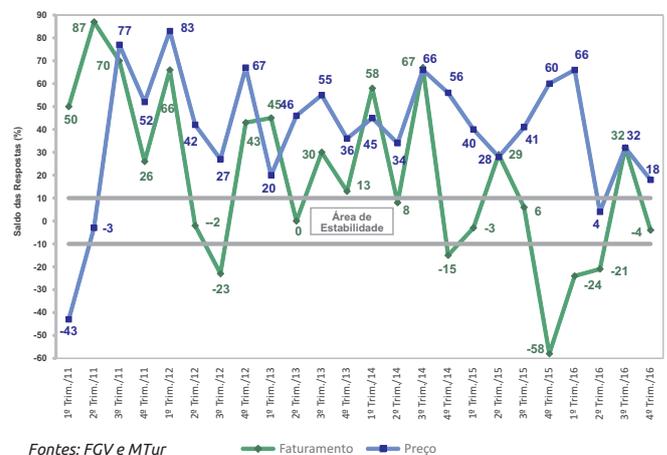
Quanto aos **preços** praticados pelas operadoras de turismo, 30% do mercado pesquisado informaram ter ocorrido, em out.-dez./2016, elevação, enquanto que 58% acusaram estabilidade e 12%, decréscimo em relação ao terceiro trimestre de 2016 (logo, saldo de 18%).

A majoração dos **custos operacionais** continuou afetando o desempenho econômico do segmento em pauta, sendo que, no quarto trimestre de 2016, 75% do mercado detectaram aumento, 23% inalterabilidade e 2%, decréscimo (gerando saldo de 73%).

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se evolução predominantemente favorável do **faturamento** do ramo operadoras de turismo: entre os 24 registros de saldos, 13 correspondem à elevação, 6 à estabilidade, enquanto que 5 registram declínio; quanto aos **preços** praticados, somente 2 representam inalterabilidade e 1 indica decréscimo (logo, 21 saldos são de majoração).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 20% e 40%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado, no 4º trimestre/2016, referente ao **faturamento** (-4%), se manteve bastante abaixo da média ($\mu_f = 20\%$) da série histórica considerada, enquanto que o saldo concernente ao **preço** (18%) se situou igualmente em nível bem inferior à média relativa a essa outra variável ($\mu_p = 40\%$), conforme mostrado no gráfico.

GRÁFICO 30
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior

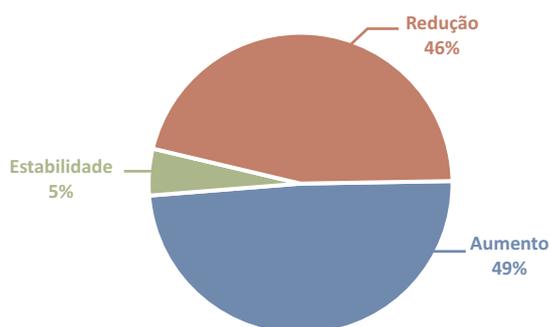


Fontes: FGV e MTur

Comparação 4º Trimestre/2016 x 4º Trimestre/2015

No confronto entre os quartos trimestres de 2016 e 2015, constataram-se 49% de assinalações de elevação do **faturamento**, 5% de inalterabilidade e 46% de diminuição (saldo de 3%, sendo a variação média de -3,2%, ante saldo de -43%, com variação média de -10,2%, apurado na comparação entre out.-dez./2015 e de 2014). Por outro lado, o contraste entre os **preços** praticados nos últimos trimestres de 2016 e de 2015 revela aumento em 55% do mercado de operadoras de turismo, estabilidade em 20% e redução em 25% (logo, saldo de 30%).

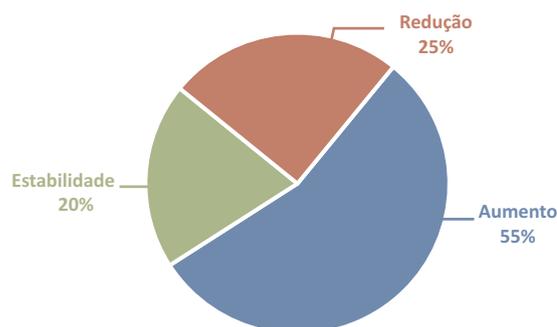
GRÁFICO 31
Evolução do Faturamento
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Em relação a idêntico período de 2016, o **nível de emprego** referente às empresas do segmento em foco registrou, em out.-dez./2016, amplo declínio (saldo de respostas de -80%, revelando situação semelhante à detectada na comparação entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014, quando o saldo apurado foi também de -80%).

GRÁFICO 32
Evolução do Preço
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Observa-se, atualmente, expansão dos **negócios** em 14% do mercado de operadoras de turismo consultado, inalterabilidade em 71% e retração em 15% (saldo das respostas de -1%, configurando, de modo geral, situação estável), cabendo salientar que em janeiro de 2016 e de 2015, os saldos verificados foram de -48% e -4%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como inibidores da expansão do faturamento são a majoração dos custos financeiros e o acirramento da concorrência. Por outro lado, o mais relevante motivo propício ao aquecimento dos negócios, na época da realização da pesquisa, é a maior divulgação de atrativos e roteiros turísticos.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

Quanto à programação de **investimentos** a serem feitos ao longo do primeiro trimestre de 2017, 69% do mercado planejam realizá-los num montante correspondente a 2,6% do faturamento. Ao se incluírem os 31% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo operadoras de turismo reduz-se

para 1,8%. Devem ser beneficiadas prioritariamente pelos investimentos, as seguintes **áreas / atividades**: abertura de novos pontos de vendas, marketing e promoção de vendas, aquisição de novos materiais e equipamentos, e tecnologia da informação.

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 4º Trimestre/2016

O contraste entre os prognósticos para jan.-mar./2017, com o efetivamente registrado em out.-dez./2016, revela perspectivas de expansão do **faturamento** em 36% do mercado de operadoras pesquisado, inalterabilidade em 55% e redução em 9% (saldo de 27%), com manifestação de expectativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 23%) e de estabilidade da **procura por destinos internacionais** (saldo de -9%).

Ainda que a perspectiva seja de ampliação dos negócios, o mercado em pauta antevê inalterabilidade do **quadro de pessoal** nos três meses iniciais de 2017, comparativamente a igual período de 2016 (saldo dos prognósticos de 5%).

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 1º Trimestre/2016

As previsões feitas para o primeiro trimestre de 2017, baseadas nos resultados obtidos em idêntico período de 2016, indicam expectativas de ampliação do **faturamento** (saldo de 59%), devida à estimativa de majoração da **demanda por destinos nacionais** (saldo de 66%). Com relação à **procura por destinos internacionais**, os prognósticos são de que se manterá estável (saldo de -1%).

Neste outro tipo de confronto trimestral, o mercado em pauta manifesta a intenção de diminuir o **quadro de pessoal** (saldo das estimativas de -38%).

Organizadoras de Eventos

Quanto à **segmentação** do mercado de eventos, no quarto trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 94% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 6%. Os principais Estados procurados para realização de eventos, durante o 4º trimestre de 2016 foram Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará.

No que tange ao **faturamento das empresas pesquisadas** no derradeiro trimestre de 2016, 35,4% delas auferiram até R\$ 50.000; 27,7%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 12,3%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, e as restantes 24,6%, acima desses valores. Apurou-se, igualmente, em out.-dez./2016, no que diz respeito ao **tempo de operação das empresas**, que 6,0% delas funcionam apenas há 2 anos; 22,4%, entre 3 e 5 anos; 31,3%, entre 6 e 10 anos; e 40,3%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 46,2% das empresas possuem até 4 funcionários; 23,1%, de 5 a 10; 26,2%, de 11 a 50; e as demais 4,5%, mais do que 50 empregados. Enquanto que 43% do mercado de organizadoras de eventos consultado comunicaram ter realizado **treinamento dos funcionários** no decorrer do 4º trimestre/2016, os restantes 57% informaram não ter adotado tal procedimento. Quanto ao **grau de instrução** da mão de obra empregada pelo ramo em pauta, apurou-se que 68% possuem nível superior completo, 17% o médio completo e 15%, o fundamental completo.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Organizadoras de Eventos	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	29	18	53	-24	24	46	30	-6	-18
Total Participantes nos Eventos	29	20	51	-22	19	51	30	-11	-11
Quadro de Pessoal	9	52	39	-30	6	81	13	-7	-23

Fontes: FGV e MTur

Não se confirmaram, em out.-dez./2016, os prognósticos de inalterabilidade do faturamento em relação a jul.-set./2016: registraram-se 29% de assinalações de aumento, 18% de estabilidade e 53% de redução, gerando um saldo de respostas (diferença entre os percentuais de elevação e os de queda) de -24%, quando o saldo das previsões para o período era de -6% (ou seja, uma diferença de 18 pontos percentuais a menos).

Quanto ao **total de participantes nos eventos**, esse contraste trimestral revela, igualmente, declínio (saldo de -22%), após um trimestre de estabilidade (o saldo das previsões para o período era de -11%).

Queda do **nível de emprego**, em out.-dez./2016 (saldo de -30%), também foi observada nessa base de comparação, revelando situação menos favorável do que a vislumbrada (saldo de -7%).

No que tange aos **preços** praticados pelas empresas organizadoras de eventos consultadas, 12% do mercado indicaram a ocorrência de majoração, 71% que permaneceram estáveis e 17%, que diminuíram (saldo de -5%, o qual corresponde à inalterabilidade pelo quinto trimestre consecutivo).

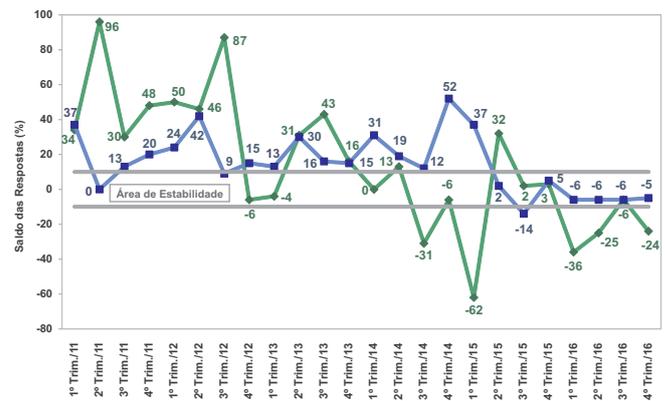
No que diz respeito aos **custos operacionais**, o incremento (detectado há vários trimestres consecutivos) foi bastante amplo (saldo de 43%), pouco inferior ao computado em out.-dez./2016 (saldo das respostas de 47%).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, oscilação do **faturamento** auferido pelo ramo organizadoras de eventos, enquanto que o **preço** praticado apresentou inalterabilidade a partir do 3º trimestre/2015 (inclusive). No cômputo geral, os resultados ainda podem ser

julgados satisfatórios: entre os 24 registros de saldos de respostas da série de **faturamento** considerada, 12 representam ocorrência de expansão, 7 de estabilidade, e 5 de retração dos negócios. Quanto aos **preços**, a sequência de saldos considerada apresenta menor oscilação de aumento (entre altos e baixos percentuais), com 15 saldos de majoração, 8 de inalterabilidade e 1 de diminuição (constituindo fato inédito em toda a série histórica relativa a essa variável).

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta (6 anos), das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 14% e 15% (respectivamente), ou seja, o saldo (-24%) do **faturamento** apurado em out.-dez./2016 se manteve muito abaixo da média ($\mu_f = 14\%$) da série histórica, o mesmo acontecendo em relação ao **preço** (saldo de -5%), o qual é inferior à concorrente a essa outra variável ($\mu_p = 15\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 33
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



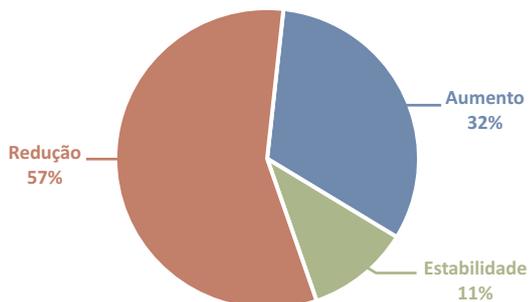
Fontes: FGV e MTur

— Faturamento — Preço

Comparação 4º Trimestre/2016 X 4º Trimestre/2015

No que concerne ao **faturamento** auferido no último trimestre de 2016, em relação ao obtido em igual período de 2015, computaram-se 32% de assinalações de aumento, 11% de inalterabilidade e 57% de declínio, acarretando um saldo de -25%, com variação média de 0,6%, mostrando situação bastante desfavorável. Cabe ressaltar que, na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, foi observado também um cenário de estabilidade, sendo o saldo detectado de -6%, com variação média de 8,8%. Apurou-se, no contraste entre out.-dez./2016 e de 2015, em 14% do

GRÁFICO 34
Evolução do Faturamento
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015

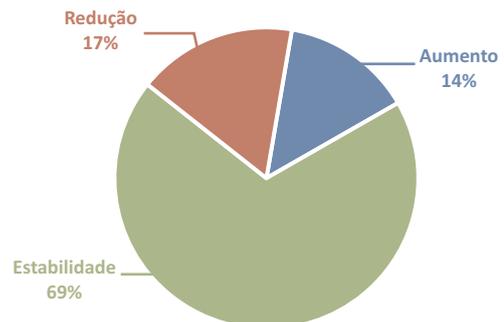


Fontes: FGV e MTur

mercado em foco, elevação dos **preços**; em 69%, estabilidade; e em 17%, redução (saldo de respostas de -3%, o qual corresponde à inalterabilidade pelo terceiro trimestre sucessivo).

Quanto ao **quadro de pessoal**, o confronto entre o 4º trimestre/2016 com o mesmo período de 2015 indica ocorrência de inalterabilidade (saldo de -3%), ante saldo de 4% registrado na comparação entre os mesmos trimestres de 2015 e 2014).

GRÁFICO 35
Evolução do Preço
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Atualmente, os negócios encontram-se em expansão em 31% do mercado, estáveis em 40% e em retração em 29% - portanto, saldo de 2%, revelando situação não tão satisfatória quanto a desejável, porém mais favorável do que as constatadas nas mesmas épocas de 2015 e 2014, quando os saldos registrados foram de -42% e -26%, respectivamente.

Os principais fatores apontados pelos empresários como limitadores do desenvolvimento ainda mais amplo dos negócios foram o momento econômico desfavorável, a majoração dos custos financeiros e o acirramento da competição no setor, enquanto que o mais relevante motivo favorável à expansão do faturamento refere-se às expectativas de recuperação da economia, aos investimentos já realizados e à geração de negócios por meio da captação de novos clientes.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

Quanto aos **investimentos** previstos para o primeiro trimestre de 2017, 33% do mercado manifestam intenção de realizá-los, num montante correspondente a 18,8% do faturamento dessas empresas. Ao se incluírem os 67% que não pretendem fazê-lo, o cálculo do volume a ser investido em relação ao faturamento total do ramo organizadoras de eventos reduz-se para 6,2%.

As **áreas/atividades** onde se concentrarão os investimentos programados são as de infraestrutura das instalações das empresas e de compra de materiais e equipamentos.

Previsão 1º Trimestre/2017 X Observação no 4º Trimestre/2016

No que tange ao **faturamento**, 42% do mercado preveem a constatação de crescimento (de out.-dez./2016 para jan.-mar./2017), 25% vislumbram estabilidade e 33%, decréscimo (saldo de 9%, o qual representa estimativa de inalterabilidade).

Estabilidade é igualmente antevista em relação ao **total dos participantes** nos eventos (saldo de 3%), ao passo que significativa parcela do mercado de eventos prognostica diminuição do **quadro de pessoal** (saldo de -28%).

Previsão 1º Trimestre/2017 X Observação no 1º Trimestre/2016

Nesse outro contraste trimestral, apurou-se que 27% do mercado em pauta estimam a ocorrência de ampliação do **faturamento**, 31% esperam que se verifique estabilidade e 42%, queda (saldo de respostas de -15%, o qual indica perspectiva de redução).

No que diz respeito ao **nível de emprego**, as previsões também são de diminuição (saldo de -26%), enquanto que as concernentes ao **total dos participantes nos eventos** mostram prognósticos de ínfimo aumento (saldo de 10%).

Parques e Atrações Turísticas

No que se refere à **segmentação** do mercado de parques e atrações turísticas, no último trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 79% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 21%. Quanto à **origem dos frequentadores** dos parques e atrações turísticas, em out.-dez./2016, detectou-se que o maior número de frequentadores foi proveniente de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Paraná e Rio Grande do Sul, enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, da Argentina, Espanha, Estados Unidos e França (nesta ordem).

No que concerne ao **faturamento das empresas pesquisadas** no quarto trimestre de 2016, 23,5% delas auferiram até R\$ 50.000; 17,6%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 5,9%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000; nenhuma, entre R\$ 500.001 e R\$ 1.000.000; 29,4%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000; e as restantes 23,6%, acima desses valores. Apurou-se, igualmente, em out.-dez./2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 17,6% delas funcionam entre 3 e 5 anos; 11,8%, entre 6 e 10 anos; e 70,6%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 17,7% das empresas possuem até 4 funcionários; 11,8%, de 5 a 10 empregados; 17,6%, de 11 a 50 funcionários; 35,3%, de 51 a 200 empregados; e as demais 17,6%, entre 201 e 500. No derradeiro trimestre de 2016, 76% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários**. No que tange ao **grau de instrução** dos empregados nas empresas consultadas, detectou-se que 25% possuem nível superior completo; 40%, o médio completo; e 25%, o fundamental completo.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Parques e Atrações Turísticas	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	38	41	21	17	19	36	45	-26	43
Preços	33	67	0	33	17	83	0	17	16
Número de Visitantes	39	42	19	20	35	54	11	24	-4
Quadro de Pessoal	20	79	1	19	0	100	0	0	19

Fontes: FGV e MTur

No contraste entre out.-dez. e jul.-set./2016, verificou-se expansão do **faturamento** em 38% do mercado de parques e atrações turísticas, inalterabilidade em 41% e redução em 21% - o saldo das respostas, correspondente à diferença entre as assinalações de aumento e as de queda foi de 17% (ante saldos de 11% e 2% registrados nas comparações entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, respectivamente). Cabe destacar que o saldo das previsões para o quarto trimestre de 2016 era de declínio dessa variável (-26%), enquanto que a evolução efetivamente detectada (saldo de 17%) surpreendeu favoravelmente significativa parcela de empresários (computando-se, portanto, uma diferença positiva de 43 pontos percentuais).

Quanto aos **preços** praticados por esse segmento, observou-se majoração para 33% do mercado pesquisado, e estabilidade para 67% (saldo de 33% em out.-dez./2016), correspondendo a assinalações de majoração em 1/3 do mercado de parques e atrações turísticas, confirmando prognósticos empresariais. A elevação do **número de visitantes recebidos** não era esperada (saldo de indicações de previsão de -4%, o qual representa perspectiva de estabilidade comparativamente a jul.-set./2016), sendo efetivamente constatado incremento para 39% do mercado pesquisado, estabilidade para 42% e redução para 19%, resultando no saldo de respostas de 20% no quarto trimestre de 2016.

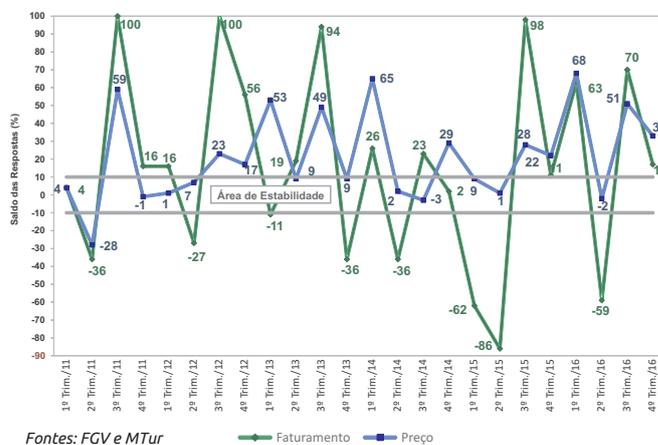
Esse cenário bastante favorável induziu os empresários em geral a ampliarem o **quadro de pessoal**: 20% de ocorrência de aumento no mercado em pauta, 79% de estabilidade e 1% de redução – saldo de respostas de 19%, contra saldos de 38% e 36%, respectivamente, apurados nos mesmos períodos de 2015 e de 2014, valendo salientar que o saldo dos prognósticos a respeito do nível de emprego era nulo, isto é, 19 p.p. a menos. Pelo sexto trimestre

consecutivo, foi constatado aumento dos **custos operacionais** (saldo de 35%).

O gráfico a seguir revela que tanto a evolução do **faturamento** quanto a dos **preços**, desde o início de 2011, têm mostrado forte instabilidade, evidenciada, de modo geral, pela alternância de registros de saldos de respostas altos e baixos: entre os 24 saldos de **faturamento**, 14 representam aumento, 2 acusam estabilidade, e 8, redução; quanto aos **preços**, a sequência mostra menos intensa oscilação, com 12 saldos de respostas correspondentes à majoração, 11 à estabilidade e 1 à diminuição.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 15% e 21% (respectivamente), ou seja, o saldo (**17%**) do **faturamento** apurado em out.-dez./2016 se manteve ligeiramente acima da média ($\mu_f = 15\%$) da série histórica considerada. No que tange ao preço, o saldo calculado (**33%**) é bem mais elevado do que o concernente a essa outra variável ($\mu_p = 21\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 36
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Comparação 4º Trimestre/2016 X 4º Trimestre/2015

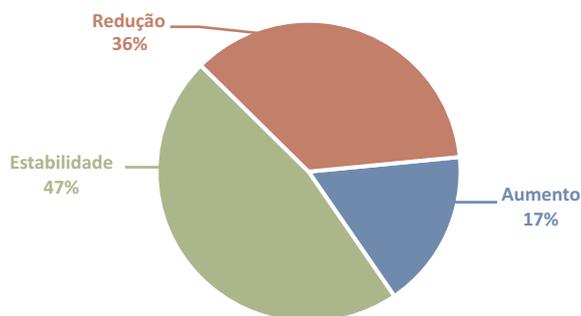
Quanto ao **faturamento** auferido em out.-dez./2016, em comparação ao de iguais meses de 2015, verificou-se elevação em 17% do mercado, estabilidade em 47% e diminuição em 36%, resultando num saldo de -19%, com variação média de 1,4%, inferior ao observado na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e 2014 (saldo de -9%, com variação média de 2,3%).

No que se refere aos **preços** praticados pelo segmento de parques e atrações turísticas ao longo do quarto trimestre de 2016, detectaram-se 34% de indicações de aumento em confronto com igual período de 2015, 66% de

estabilidade, e nenhuma de queda, gerando um saldo de 34% (contra saldo de 12% referente ao confronto entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014).

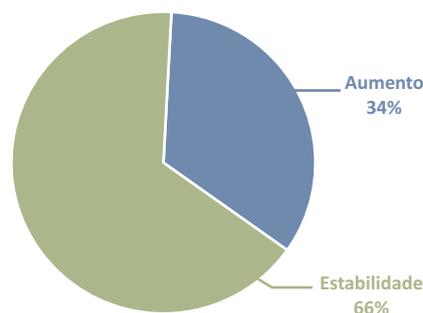
Observou-se ampliação do **quadro de pessoal** no contraste entre out.-dez. de 2016 e de 2015 para 18% do mercado consultado, estabilidade para 67% e redução para 15% - saldo de 3% (o qual indica ocorrência de inalterabilidade), enquanto que, na comparação entre idênticos trimestres de 2015 e de 2014, o saldo detectado correspondeu à expansão do nível de emprego (56%).

GRÁFICO 37
Evolução do Faturamento
Obs. 4º trim. 2016 / Obs. 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 38
Evolução do Preço
Obs. 4º trim. 2016 / Obs. 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Os **negócios** encontram-se atualmente em expansão em 9% do mercado, estáveis em 77% e em retração em 14% (saldo das respostas de -5%, contra saldos de -23% e 21% apurados em iguais épocas de 2016 e de 2015, respectivamente). O principal fator apontado pelos

empresários como limitador do desenvolvimento dos negócios é a demanda doméstica insuficiente, enquanto como mais relevante motivo para a expansão do faturamento é citada a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

Com referência à intenção de realização de **investimentos** no decorrer do primeiro trimestre de 2017, 40% do mercado manifestam esse propósito, sendo de 15,3% o percentual dos recursos a serem destinados para essa finalidade, em relação ao faturamento total desse ramo – ao se incluir os 60% que não pretendem investir, o percentual do montante a ser aplicado, comparativamente ao faturamento global, declina para 6,1%. Tal propósito é

inferior ao declarado para igual período de 2015, quando 52% do mercado comunicaram a decisão de investir 17,7% do faturamento e 48%, de não o fazê-lo, resultando num percentual equivalente a 9,2% em relação ao faturamento total desse segmento. As principais **atividades/áreas que devem ser beneficiadas pelos investimentos** são aquisição de novos materiais e equipamentos, e treinamento de pessoal.

Previsão 1º Trimestre/2017 X Observação 4º trimestre/2016

As estimativas referentes ao **faturamento** a ser auferido nos três meses iniciais de 2017, comparativamente ao registrado nos três últimos de 2016, revelam perspectivas de majoração: 35% de previsões de aumento, 54% de estabilidade e 11% de diminuição (logo, saldo de 24%). Tal fato pode ser explicado pela expectativa de elevação do **número de visitantes a serem recebidos** (iguais 35% de previsões de incremento, 54% de estabilidade e 11% de declínio, logo, gerando também um saldo de 24%).

Antevê-se que o nível dos **preços** deverá aumentar segundo as indicações de 37% do mercado pesquisado, tendo 63% indicado expectativa de estabilidade (portanto, saldo de 37%). Quanto ao **nível de emprego**, confrontados esses dois períodos, constatam-se prognósticos de inalterabilidade do quadro de funcionários (saldo de 8%).

Previsão 1º Trimestre/2017 X Observação 1º Trimestre/2016

A expectativa para os três primeiros meses de 2017 (em relação a idêntico período de 2016) é de tênue acréscimo do **faturamento**, tendo 25% do mercado indicado estimativa de elevação, 61% de estabilidade, e 14% de redução (saldo das respostas de 11%). Nesse caso, a perspectiva é de inalterabilidade do **número de visitantes a serem recebidos** no confronto entre esses períodos, com 21% do mercado pesquisado manifestando-se otimista, 65% vislumbrando estabilidade e 14%, redução (saldo de 7%).

No que se refere aos **preços a serem praticados**, 23% indicaram prognósticos de aumento, 67%, de estabilidade, e 10%, de diminuição (portanto, saldo de 13%). O contraste entre os períodos em pauta, no que concerne ao **nível de emprego**, revela previsões de que serão realizadas contratações adicionais de pessoal (saldo de estimativas de 14%).

Transporte Aéreo

No que se refere à **segmentação do mercado** de transporte aéreo, no último trimestre de 2016, os turistas nacionais corresponderam a 92% da demanda total, enquanto que os estrangeiros, a 8%. Todo o mercado pesquisado demonstrou percepção de evolução do mercado no momento da pesquisa (janeiro/2017).

Quanto ao **faturamento das empresas pesquisadas** em out./dez./2016, todas elas auferiram acima de R\$ 9,9 milhões no derradeiro trimestre de 2016. Apurou-se nesse trimestre,

no que concerne ao **tempo de operação das empresas**, que 33% delas funcionam entre 6 e 10 anos e 67%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que todas as empresas do setor possuem mais do que 500 empregados. Ainda sobre mão de obra, 100% das empresas pesquisadas realizaram **treinamento de seus funcionários** no último trimestre de 2016.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Transporte Aéreo	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	100	0	0	100	0	100	0	0	100
Quadro de Pessoal	100	0	0	100	0	100	0	0	100
Preço	100	0	0	100	0	0	100	-100	200

Fontes: FGV e MTur

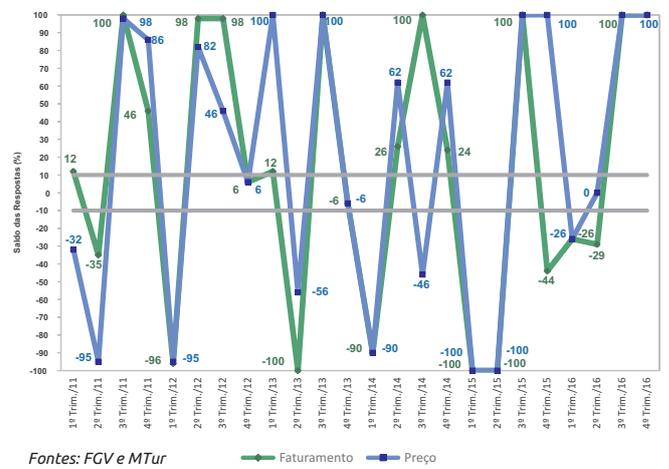
O mercado de transporte aéreo registrou, em out.-dez./2016, aumento do **faturamento** em contraste com jul.-set./2016 – as assinalações de aumento totalizaram 100% das respostas, superando as expectativas de estabilidade para o período (100% de assinalações de estabilidade). Um importante fator que justifica esse aumento do faturamento é a evolução dos **preços** praticados que, em out.-dez./2016, registrou, igualmente, majoração em todo o mercado.

Ao se considerar a série histórica com início no 1º trimestre/2011, plotada no gráfico a seguir, observa-se que tanto a sequência dos saldos de **faturamento** quanto a dos **preços** praticados pelo setor aéreo tem sido caracterizadas pela instabilidade da evolução dessas variáveis. O cômputo geral de todo o período considerado revela que, entre os 24 registros de saldos de **faturamento**, 2 correspondem à estabilidade e 9 são negativos (resultando em 13 saldos positivos); já quanto aos **preços**, observa-se igualmente alternância entre saldos positivos (12) e negativos (9), sendo que 3 indicam inalterabilidade.

As médias dos saldos de respostas calculadas, no período em análise, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 12% e 17%, respectivamente, ou seja, o saldo apurado do **faturamento** (+100%), em out./dez./2016, se manteve muito acima da média ($\mu_f = 12\%$) da série histórica considerada, o mesmo acontecendo em relação ao preço (saldo de +100%), o qual se situou em nível bastante superior à média concernente a essa outra variável ($\mu_p = 17\%$), conforme mostrado no gráfico.

Verificou-se, em out.-dez./2016, aumento dos **custos operacionais** para 100% o mercado pesquisado (gerando saldo de +100%). Quanto ao **quadro de pessoal**, todo o mercado de transporte aéreo consultado acusou elevação comparativamente a jul.-set./2016, o que ajuda a explicar o aumento dos custos das empresas do segmento aéreo.

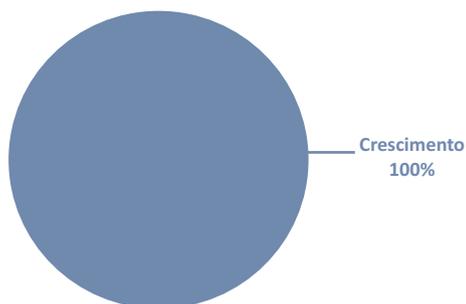
GRÁFICO 39
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Comparação 4º Trimestre/2016 x 4º Trimestre/2015

O contraste entre o **faturamento** apurado em out.-dez./2016 e em idêntico período de 2015, mostra que para todo o mercado em pauta ocorreu majoração (portanto, saldo de +100%), revelando, de modo geral, reação do segmento, porém ainda tímida, com variação média de apenas 3,1% de crescimento. Quanto aos **preços** praticados, o confronto entre os dados registrados em out.-dez./2016 e de 2015 revela a ocorrência de elevação em 100% do mercado pesquisado (ou seja, saldo de +100%).

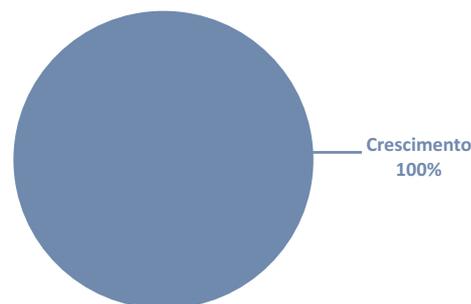
GRÁFICO 40
Evolução do Faturamento
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

No que diz respeito ao **nível de emprego** nas empresas do setor de transporte aéreo, verificou-se queda em todo o mercado consultado, comparados esses dois períodos, o que permitiu também que as empresas reduzissem os **custos** (100% das empresas pesquisadas indicaram redução dos custos). Outro fator que ajuda a explicar a redução dos custos das empresas na comparação entre os 4ºs trimestres de 2015 e 2016 é a redução do dólar em relação à meda brasileira, além de redução no consumo de combustíveis.

GRÁFICO 41
Evolução do Preço
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Atualmente, o aquecimento dos negócios é verificado para 100% do mercado pesquisado. O mais relevante motivo apontado pelos empresários como favorável à majoração do faturamento foi taxa de câmbio menos desfavorável, além

disso, é percebida elevação da demanda doméstica. Por outro lado, os principais motivos desfavoráveis são o momento econômico e político do País, os custos financeiros e a competição no próprio setor.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

Todo o mercado de transporte aéreo pesquisado planeja realizar **investimentos** no primeiro trimestre de 2017, num montante equivalente a 11,3% do faturamento total desse ramo. As principais **áreas / atividades** a serem beneficiadas

pelos investimentos programados são as de renovação da frota de aeronaves, compra de materiais e equipamentos, e infraestrutura das instalações das empresas.

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 4º Trimestre/2016

Os prognósticos são de ocorrência de redução do **faturamento** em jan.-mar./2017, em comparação com o período imediatamente anterior: 100% de assinalações de perspectivas de queda. Essa evolução prevista do faturamento pode ser melhor explicada com a perspectiva de 100% do mercado pesquisado de queda da **demand**a geral do segmento.

Além disso, as perspectivas quanto aos **preços** (nessa base de comparação) são de estabilidade para todo o mercado pesquisado. Em relação ao **nível de emprego**, a expectativa é de aumento para o segmento aéreo brasileiro.

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação no 1º Trimestre/2016

O contraste entre as previsões para o primeiro trimestre de 2017 com o efetivamente registrado em idêntico período de 2016 mostra perspectivas de ampliação do **faturamento** para todo o mercado pesquisado, com elevação do nível de

preços a serem praticados e aumento da **demand**a geral do segmento de transporte aéreo. É previsto, também, aumento do número de **funcionários** do segmento.

Turismo Receptivo

Quanto à **segmentação** do mercado de turismo receptivo, no último trimestre de 2016, os **turistas nacionais** corresponderam a 60% do total da demanda efetiva, e os **internacionais**, a 40%. Quanto aos **principais estados de origem dos turistas**, no quarto trimestre de 2016, o mercado pesquisado informou que a maioria dos **turistas residentes no Brasil**, atendidos pelas empresas de receptivo, foi proveniente dos estados de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro (nesta ordem), enquanto que os **turistas estrangeiros** vieram, em maior número, dos Estados Unidos e França (nesta ordem).

Entre os **principais destinos nacionais** destacaram-se, no período em pauta, Bahia e Ceará (no Nordeste), Rio de Janeiro e São Paulo (no Sudeste) e Paraná (no Sul do País). Com relação aos **tipos de turismo**, sobressaem o de lazer e o de negócios. Entre os **mais importantes destinos internacionais concorrentes do Brasil** foram citados o Caribe, os Estados Unidos e o Peru (nesta ordem).

No que concerne ao **faturamento** das empresas pesquisadas no derradeiro trimestre de 2016, 58,0% delas auferiram até R\$ 50.000; 29,6%, entre R\$ 50.001 e R\$ 200.000; 9,9%, entre R\$ 200.001 e R\$ 500.000, e as restantes 2,5%, entre R\$ 1.000.001 e R\$ 9.900.000. Apurou-se, igualmente, no último trimestre de 2016, no que tange ao **tempo de operação das empresas**, que 8,6% delas funcionam em até 2 anos de operação; 37,0%, entre 3 e 5 anos; 21,0%, entre 6 e 10 anos; e 33,4%, há mais de 10 anos.

Com relação ao **total de empregados**, identificou-se que 72,8% das empresas possuem até 4 funcionários; 13,6%, de 5 a 10; 12,3%, de 11 a 50; e as restantes 1,3%, de 51 a 200 empregados. O percentual do mercado de turismo receptivo consultado que promoveu, em out.-dez./2016, **treinamento dos funcionários**, atingiu 37%. No que tange ao **grau de instrução** da mão de obra empregada por tal segmento, 40% possuem o nível superior completo, 39% o ensino médio completo, e 21% o grau fundamental completo.

Comparação 4º Trimestre/2016 x 3º Trimestre/2016

Comparação Observação X Previsão (%)

Variáveis Turismo Receptivo	Efetivamente observado no 4º Trimestre/2016				Havia sido previsto para o 4º Trimestre/2016				Diferença Saldos (p.p.) Observação - Previsão (I = D - H)
	Aumento (A)	Estabilidade (B)	Redução (C)	Saldo (D = A - C)	Aumento (E)	Estabilidade (F)	Redução (G)	Saldo (H = E - G)	
Faturamento	21	14	65	-44	56	23	21	35	-79
Recepção de Turistas Brasileiros	14	34	52	-38	51	34	15	36	-74
Recepção de Turistas Estrangeiros	13	2	85	-72	39	29	32	7	-79
Preços	18	46	36	-18	23	74	3	20	-38
Quadro de Pessoal	9	53	38	-29	11	66	23	-12	-17

Fontes: FGV e MTur

O segmento de turismo receptivo pesquisado acusou retração do **faturamento**, após um trimestre de estabilidade: 21% de indicações de aumento em out.-dez./2016 (em relação a jul.-set./2016), 14% de inalterabilidade e 65% de decréscimo – o saldo de respostas, representado pela diferença entre os percentuais de expansão e de redução dos negócios, foi de -44%, frustrando expectativas empresariais de majoração (o saldo das previsões era de 35%).

No que tange à **recepção de turistas brasileiros**, apurou-se, no quarto trimestre de 2016, crescimento em 14% do mercado consultado, 34% de assinalações de estabilidade, e 52% de redução - portanto, saldo de -38% (o saldo de estimativas era de 36%). Quanto à **recepção de turistas estrangeiros**, o resultado é considerado igualmente bastante desfavorável para o ramo em foco: 13% de indicações de aumento, 2% de inalterabilidade e 85% de redução, frustrando expectativas dos empresários do setor (saldo de -72%, contra saldo de prognósticos, para out.-dez./2016, de 7%).

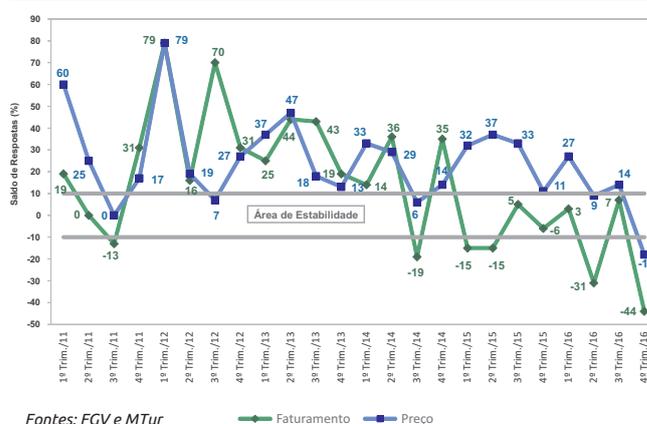
No que concerne ao **nível de emprego** o setor pesquisado acusou redução pelo terceiro trimestre consecutivo, mais ampla do que o previsto pelos empresários do setor: 9% do mercado consultado assinalaram crescimento no último trimestre de 2016 (em contraste com jul.-set./2016), 53% estabilidade e 38%, diminuição, gerando um saldo de -29% (contra saldo de estimativas de -12%). Cabe salientar que, há vários trimestres, são detectadas sucessivas elevações dos **custos operacionais** (sendo de 54% o saldo verificado em out.-dez./2016).

Observou-se redução dos **preços** praticados por tal segmento (saldo de -18% no derradeiro trimestre de 2016, comparativamente a jul.-set./2016), fato que não acontecia desde o primeiro trimestre de 2011 (precisamente 6 anos).

O gráfico a seguir mostra, desde o início de 2011, que apesar da oscilação tanto do **faturamento** quanto do **preço** praticado pelo setor de turismo receptivo, no cômputo geral, os resultados podem ser considerados satisfatórios: entre os 23 registros de saldos de **faturamento**, 14 correspondem à majoração, 4 indicam inalterabilidade, e 6 à redução; quanto aos **preços**, foram apurados 19 saldos de respostas que representam elevação, 4 à estabilidade, e apenas 1 ao declínio dessa variável.

As médias dos saldos de respostas computadas no período em pauta, das variáveis **faturamento** e **preço** são iguais a 14% e 24%, respectivamente, ou seja, o saldo do **faturamento** (-44%) apurado no quarto trimestre de 2016, se manteve muito abaixo da média ($\mu_f = 14\%$) da série histórica considerada. O mesmo ocorre com o saldo do **preço** (-18%), o qual foi bastante inferior à média concernente a essa variável ($\mu_p = 24\%$), conforme se depreende do gráfico.

GRÁFICO 42
Faturamento x Preço
Evolução - Comparação com trimestre imediatamente anterior



Fontes: FGV e MTur

Comparação 4º Trimestre/2016 x 4º Trimestre/2015

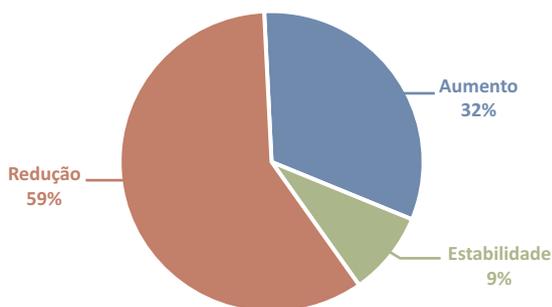
No que se refere ao **faturamento** auferido em out.-dez./2016, comparativamente ao mesmo período de 2015, registrou-se majoração em 32% do mercado pesquisado, inalterabilidade em 9%, e diminuição em 59%, correspondendo a um saldo de respostas de -27%, com variação média de -17,1%, configurando situação desfavorável e pior do que a observada no confronto entre os mesmos trimestres de 2015 e de 2014 (saldo de -5%, com variação média de -4,8%).

Na comparação feita entre os **preços** praticados nos últimos trimestres de 2016 e 2015, observou-se elevação em 28% do mercado consultado, estabilidade em 37% e declínio em 35% (logo, saldo de -7%).

No que diz respeito à **recepção de turistas nacionais**, em out.-dez./2016, as assinalações dividiram-se entre aumento (30%), estabilidade (31%) e queda (39%), em contraste com o mesmo período de 2015 (saldo de -9%, o qual corresponde à estabilidade). Em relação às perspectivas de **recepção de turistas estrangeiros**, a redução foi mais ampla do que a esperada, constatando-se saldo das respostas de -61%, quando o saldo das estimativas era de -39%).

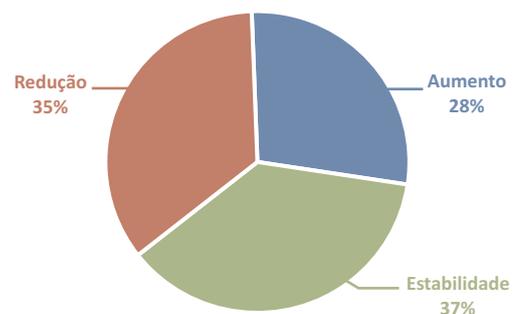
Quanto à evolução do **nível de emprego** registrada nos três últimos meses de 2016, em comparação com a de idêntico trimestre de 2015, observou-se majoração para 23% do mercado consultado, estabilidade para 36% e diminuição para 41% (portanto, saldo de -18%, contra um saldo de previsões para o período de -8%, nessa base de comparação).

GRÁFICO 43
Evolução do Faturamento
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

GRÁFICO 44
Evolução do Preço
4º trim. 2016 / 4º trim. 2015



Fontes: FGV e MTur

Situação dos Negócios em Janeiro/2017

Atualmente, expansão é verificada em 19% do mercado, inalterabilidade em 38% e retração em 43% (saldo de -24%), revelando **situação dos negócios** insatisfatória, cabendo ressaltar que os saldos constatados nas mesmas épocas de 2015 e de 2014 foram de -17% e -4%, respectivamente.

Os mais relevantes fatores apontados pelos empresários como **limitadores da expansão do faturamento** são o momento econômico desfavorável (queda sucessiva do PIB, aumento do desemprego, redução do consumo, juros elevados etc.) e a majoração dos custos financeiros. Por outro lado, a maior divulgação dos atrativos e roteiros turísticos se constitui no **principal motivo propício à ampliação dos negócios**.

Investimentos Previstos para Janeiro-Março/2017

No que se refere à programação de **investimentos** a serem realizados no 1º trimestre de 2017, 46% do mercado de turismo receptivo pesquisado pretendem fazê-lo num montante correspondente a 22,9% do faturamento. Ao se incluir os 54% que não pretendem investir, tal volume

declina para 10,5% do faturamento total do ramo (contra 0,5% em jan.-mar./2016). Tais investimentos deverão priorizar as seguintes **áreas / atividades**: compra de materiais e equipamentos, tecnologia da informação, e marketing e promoção de vendas.

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação 4º Trimestre/2016

As estimativas dos empresários em relação à evolução dos negócios no decorrer dos três primeiros meses de 2017 são de expansão do **faturamento** para 48% do mercado consultado, estabilidade para 24% e diminuição para 28%, comparativamente ao trimestre imediatamente anterior (saldo de 20%).

Quanto à **recepção de turistas brasileiros** em jan.-mar./2017, as estimativas são de crescimento para 37% do mercado, inalterabilidade para 34% e redução para 29% (saldo de 8%), em comparação com o mesmo trimestre de 2016. Com relação à perspectiva dos empresários para a

recepção de turistas estrangeiros, 51% do mercado pesquisado indicaram prognósticos de aumento, 38% de estabilidade e 11%, de diminuição (saldo de 40%).

Em relação ao **quadro de pessoal**, as projeções para os três meses iniciais de 2017 são de ligeiro declínio em contraste com os três últimos de 2016: 12% de assinalações de perspectivas de crescimento, 57% de estabilidade e 31% de redução (saldo de -19%).

No que tange aos **preços**, 20% do mercado em pauta vislumbram (nessa base de comparação) majoração, 50% inalterabilidade e 30%, queda (saldo de -10%).

Previsão 1º Trimestre/2017 x Observação 1º Trimestre/2016

A previsão do **faturamento** a ser auferido no primeiro trimestre de 2017, em comparação com o mesmo período de 2016, indica que para 35% do mercado consultado deverá ocorrer expansão, 20% antevem estabilidade e 45%, diminuição, gerando saldo de -10%.

No que diz respeito à **recepção de turistas**, os prognósticos para jan.-mar./2017 são de estabilidade para a **demand doméstica** (saldo de 8%) e decréscimo para a **internacional** (saldo de -39%), em relação ao mesmo trimestre de 2016.

No que concerne à **mão de obra**, as previsões para o 1º trimestre/2017, em confronto com idêntico período de 2016, são de que o nível de emprego diminuirá (saldo de -18%).

Quanto aos **preços** a serem cobrados pelas empresas de turismo receptivo, estima-se que permanecerão estáveis no primeiro trimestre de 2017 (saldo dos prognósticos de -4%).

Tabelas

Resultados Consolidados

Retrospectiva

TABELA 1

4º trimestre de 2016 / 3º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)			Preço (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	61	24	37	48	17	31	57	9	48
Agências de viagens	33	38	-5	12	12	0	26	5	21
Meios de Hospedagem	37	41	-4	19	32	-13	31	20	11
Operadoras de Turismo	32	36	-4	0	42	-42	30	12	18
Organizadoras de eventos	29	53	-24	9	39	-30	12	17	-5
Parques e Atrações	38	21	17	20	1	19	33	0	33
Transporte aéreo	100	0	100	100	0	100	100	0	100
Turismo receptivo	21	65	-44	9	38	-29	18	36	-18

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 2

Faturamento do 4º trimestre de 2016 / 4º trimestre de 2015

Segmento	Faturamento			Variação % Média
	Opinião (%)			
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Consolidado	60	29	31	-3,9
Agências de viagens	43	40	3	1,8
Meios de Hospedagem	27	54	-27	-6,9
Operadoras de Turismo	49	46	3	-3,2
Organizadoras de eventos	32	57	-25	0,6
Parques e Atrações	17	36	-19	1,4
Transporte aéreo	100	0	100	3,1
Turismo receptivo	32	59	-27	-17,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não totaliza 100% devido à omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 3

Quadro de Pessoal do 4º trimestre de 2016 / 4º trimestre de 2015

Segmento	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	7	27	67	-60
Agências de viagens	15	61	24	-9
Meios de Hospedagem	12	42	46	-34
Operadoras de Turismo	0	20	80	-80
Organizadoras de eventos	6	53	41	-35
Parques e Atrações	18	67	15	3
Transporte aéreo	0	0	100	-100
Turismo receptivo	23	36	41	-18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 4

Preço do 4º trimestre de 2016 / 4º trimestre de 2015

Segmento	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	64	23	12	52
Agências de viagens	47	46	7	40
Meios de Hospedagem	38	35	27	11
Operadoras de Turismo	55	20	25	30
Organizadoras de eventos	14	69	17	-3
Parques e Atrações	34	66	0	34
Transporte aéreo	100	0	0	100
Turismo receptivo	28	37	35	-7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 5
Investimentos previstos no trimestre de Jan.-Mar./2017

Segmento	Opinião (%)		Percentual do faturamento a ser investido (%) Sobre total da amostra
	Sim	Não	
Consolidado	67	33	7,5
Agências de viagens	36	64	3,9
Meios de Hospedagem	42	58	5,8
Operadoras de Turismo	69	31	1,8
Organizadoras de eventos	33	67	6,2
Parques e Atrações	40	60	6,1
Transporte aéreo	100	0	11,3
Turismo receptivo	46	54	10,5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 6
Situação dos negócios no momento da pesquisa – Jan./2017

Segmento	Opinião (%)			Saldo
	Expansão	Estabilidade	Retração	
Consolidado	54	30	16	38
Agências de viagens	26	48	26	0
Meios de Hospedagem	27	40	33	-6
Operadoras de Turismo	14	71	15	-1
Organizadoras de eventos	31	40	29	2
Parques e Atrações	9	77	14	-5
Transporte aéreo	100	0	0	100
Turismo receptivo	19	38	43	-24

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 7
1º trimestre de 2017 / 4º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	25	54	-29	7	50	-43
Agências de viagens	49	21	28	14	10	4
Meios de Hospedagem	40	29	11	12	22	-10
Operadoras de Turismo	36	9	27	16	11	5
Organizadoras de eventos	42	33	9	1	29	-28
Parques e Atrações	35	11	24	14	6	8
Transporte aéreo	0	100	-100	0	100	-100
Turismo receptivo	48	28	20	12	31	-19

Fontes: FGV e MTur

Nota 1: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

TABELA 8
1º trimestre de 2017 / 1º trimestre de 2016

Segmento	Faturamento (%)			Quadro de Pessoal (%)		
	Opinião (%)			Opinião (%)		
	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Redução (-)	Saldo
Consolidado	69	13	56	7	17	-10
Agências de viagens	55	20	35	15	10	5
Meios de Hospedagem	46	25	21	9	32	-23
Operadoras de Turismo	65	6	59	16	54	-38
Organizadoras de eventos	27	42	-15	3	29	-26
Parques e Atrações	25	14	11	16	2	14
Transporte aéreo	100	0	100	0	0	0
Turismo receptivo	35	45	-10	13	31	-18

Fontes: FGV e MTur

Nota 1: A soma entre os percentuais de crescimento e redução não somam 100% devido a omissão do percentual de estabilidade.

Agências de Viagens

Retrospectiva

TABELA 9

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	30	27	43	-13	14	57	29	-15
Jan.-Mar./2015	34	7	59	-25	17	37	46	-29
Abr.-Jun./2015	37	18	45	-8	6	66	28	-22
Jul.-Set./2015	13	29	58	-45	3	55	42	-39
Out.-Dez./2015	19	10	71	-52	5	54	41	-36
Jan.-Mar./2016	30	16	54	-24	5	65	30	-25
Abr.-Jun./2016	36	20	44	-8	9	68	23	-14
Jul.-Set./2016	46	25	29	17	11	69	20	-9
Out.-Dez./2016	33	29	38	-5	12	76	12	0

Fontes: FGV e MTur

TABELA 10

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)				Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	25	35	40	-15	24	20	56	-32
Jan.-Mar./2015	25	16	59	-34	20	10	70	-50
Abr.-Jun./2015	29	37	34	-5	35	25	40	-5
Jul.-Set./2015	9	42	49	-40	10	30	60	-50
Out.-Dez./2015	17	23	60	-43	11	18	71	-60
Jan.-Mar./2016	32	24	44	-12	18	31	51	-33
Abr.-Jun./2016	35	35	30	5	29	29	42	-13
Jul.-Set./2016	25	53	22	3	31	42	27	4
Out.-Dez./2016	24	38	38	-14	29	28	43	-14

Fontes: FGV e MTur

TABELA 11

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	53	34	13	40
Jan.-Mar./2015	68	14	18	50
Abr.-Jun./2015	62	34	4	58
Jul.-Set./2015	51	34	15	36
Out.-Dez./2015	63	30	7	56
Jan.-Mar./2016	53	35	12	41
Abr.-Jun./2016	54	32	14	40
Jul.-Set./2016	42	46	12	30
Out.-Dez./2016	49	47	4	45

Fontes: FGV e MTur

TABELA 12

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	39	43	18	21
Jan.-Mar./2016	40	42	18	22
Abr.-Jun./2016	35	54	11	24
Jul.-Set./2016	35	56	9	26
Out.-Dez./2016	26	69	5	21

Fontes: FGV e MTur

TABELA 13

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	21	10	69	-48	-16,5
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	35	18	47	-12	-3,7
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	15	50	-15	-7,6
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	43	16	41	2	1,2
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	43	17	40	3	1,8

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 14

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	13	38	49	-36
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	49	44	-37
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	50	36	-22
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	15	57	28	-13
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	15	61	24	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 15

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Nacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	25	45	-15
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	34	20	46	-12
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	27	46	-19
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	38	29	33	5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	25	31	44	-19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 16

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Venda de Pacotes Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	7	10	83	-76
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	21	28	51	-30
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	29	21	50	-21
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	27	39	-5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	37	28	35	2

Fontes: FGV e MTur

TABELA 17

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	52	19	29	23
Jan.-Mar./2016	47	39	14	33
Abr.-Jun./2016	42	49	9	33
Jul.-Set./2016	47	40	13	34
Out.-Dez./2016	47	46	7	40

Fontes: FGV e MTur

TABELA 18

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out-Dez/14	Jan-Mar/2015	Abr-Jun/15	Jul-Set/15	Out-Dez/15	Jan-Mar/2016	Abr-Jun/16	Jul-Set/16	Out-Dez/16
Nacional	69	76	72	72	76	77	78	75	77
Internacional	31	24	28	28	24	23	22	25	23

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 19

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	13	22	14	10	8	31	33	30	26
Estáveis	52	32	40	47	28	35	49	46	48
Em retração	35	46	46	43	64	34	18	24	26
Saldo	-22	-24	-32	-33	-56	-3	15	6	0

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 20

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2016	18	9,3	82	1,7
Abr.-Jun./2016	42	20,9	58	8,8
Jul.-Set./2016	35	15,2	65	5,3
Out.-Dez./2016	26	16,8	74	4,4
Jan.-Mar./2017	36	10,9	64	3,9

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 21

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	49	30	21	28
Quadro de Pessoal	14	76	10	4
Demanda Nacional	43	41	16	27
Demanda Internacional	39	40	21	18

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 22

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	55	25	20	35
Quadro de Pessoal	15	75	10	5
Demanda Nacional	38	44	18	20
Demanda Internacional	49	35	16	33

Fontes: FGV e MTur

Meios de Hospedagem

Retrospectiva

TABELA 23

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento com Diárias (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	45	26	29	16	21	68	11	10
Jan.-Mar./2015	34	19	47	-13	17	58	25	-8
Abr.-Jun./2015	23	18	59	-36	6	59	35	-29
Jul.-Set./2015	43	18	39	4	9	59	32	-23
Out.-Dez./2015	41	17	42	-1	23	59	18	5
Jan.-Mar./2016	37	14	49	-12	16	54	30	-14
Abr.-Jun./2016	29	9	62	-33	9	56	35	-26
Jul.-Set./2016	43	17	40	3	12	60	28	-16
Out.-Dez./2016	37	22	41	-4	19	49	32	-13

Fontes: FGV e MTur

TABELA 24

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)				Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	40	32	28	12	14	53	33	-19
Jan.-Mar./2015	28	31	41	-13	14	50	36	-22
Abr.-Jun./2015	21	23	56	-35	17	24	59	-42
Jul.-Set./2015	35	29	36	-1	25	50	25	0
Out.-Dez./2015	31	18	51	-20	53	26	21	32
Jan.-Mar./2016	29	24	47	-18	35	35	30	5
Abr.-Jun./2016	23	21	56	-33	19	21	60	-41
Jul.-Set./2016	38	26	36	2	51	25	24	27
Out.-Dez./2016	40	27	33	7	19	42	39	-20

Fontes: FGV e MTur

TABELA 25

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	66	30	4	62
Jan.-Mar./2015	69	22	9	60
Abr.-Jun./2015	69	24	7	62
Jul.-Set./2015	76	17	7	69
Out.-Dez./2015	77	19	4	73
Jan.-Mar./2016	76	15	9	67
Abr.-Jun./2016	64	25	11	53
Jul.-Set./2016	61	31	8	53
Out.-Dez./2016	58	28	14	44

Fontes: FGV e MTur

TABELA 26

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	35	50	15	20
Jan.-Mar./2016	38	37	25	13
Abr.-Jun./2016	19	52	29	-10
Jul.-Set./2016	31	50	19	12
Out.-Dez./2016	31	49	20	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 27

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento com Diárias				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	42	12	46	-4	-0,1
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	9	47	-3	-0,2
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	10	63	-36	-13,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	34	12	54	-20	-4,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	27	19	54	-27	-6,9

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 28

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	22	45	33	-11
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	19	42	39	-20
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	10	48	42	-32
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	12	45	43	-31
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	12	42	46	-34

Fontes: FGV e MTur

TABELA 29

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	30	18	52	-22
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	32	18	50	-18
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	12	26	62	-50
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	26	49	-24
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	24	27	49	-25

Fontes: FGV e MTur

TABELA 30

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Hospedagem de Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	50	30	20	30
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	48	18	34	14
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	21	23	56	-35
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	32	24	44	-12
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	21	26	53	-32

Fontes: FGV e MTur

TABELA 31

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	46	36	18	28
Jan.-Mar./2016	44	30	26	18
Abr.-Jun./2016	30	41	29	1
Jul.-Set./2016	39	33	28	11
Out.-Dez./2016	38	35	27	11

Fontes: FGV e MTur

TABELA 32

Segmentação

Segmentação	Segmentação de Mercado (%)								
	Out.-Dez./14	Jan.-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr.-Jun./16	Jul.-Set./16	Out.-Dez./16
Brasileiros	85	87	87	86	85	80	85	81	85
Estrangeiros	15	13	13	14	15	20	15	19	15

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 33

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	31	10	22	24	30	11	18	18	27
Estáveis	38	39	42	37	36	36	38	40	40
Em retração	31	51	36	39	34	53	44	42	33
Saldo	0	-41	-14	-15	-4	-42	-26	-24	-6

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 34

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2016	36	14,7	64	5,3
Abr.-Jun./2016	49	17,2	51	8,4
Jul.-Set./2016	36	18,8	64	6,8
Out.-Dez./2016	29	15,4	71	4,5
Jan.-Mar./2017	42	13,8	58	5,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 35

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	40	31	29	11
Quadro de Pessoal	12	66	22	-10
Hospedagem de Brasileiros	28	44	28	0
Hospedagem de Estrangeiros	26	42	32	-6
Preço	33	50	17	16

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 36

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	46	29	25	21
Quadro de Pessoal	9	59	32	-23
Hospedagem de Brasileiros	36	39	25	11
Hospedagem de Estrangeiros	24	47	29	-5
Preço	40	47	13	27

Fontes: FGV e MTur

Operadoras de Turismo

Retrospectiva

TABELA 37

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	33	19	48	-15	14	63	23	-9
Jan.-Mar./2015	45	7	48	-3	2	67	31	-29
Abr.-Jun./2015	59	11	30	29	2	68	30	-28
Jul.-Set./2015	51	4	45	6	0	29	71	-71
Out.-Dez./2015	18	6	76	-58	0	17	83	-83
Jan.-Mar./2016	37	2	61	-24	2	26	72	-70
Abr.-Jun./2016	33	13	54	-21	9	48	43	-34
Jul.-Set./2016	35	62	3	32	2	54	44	-42
Out.-Dez./2016	32	32	36	-4	0	58	42	-42

Fontes: FGV e MTur

TABELA 38

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Demanda por Destinos Nacionais (%)				Demanda por Destinos Internacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	49	46	5	44	17	2	81	-64
Jan.-Mar./2015	5	13	82	-77	2	48	50	-48
Abr.-Jun./2015	35	4	61	-26	17	79	4	13
Jul.-Set./2015	70	4	26	44	33	0	67	-34
Out.-Dez./2015	73	10	17	56	0	1	99	-99
Jan.-Mar./2016	32	4	64	-32	8	25	67	-59
Abr.-Jun./2016	42	3	55	-13	77	5	18	59
Jul.-Set./2016	49	20	31	18	76	14	10	66
Out.-Dez./2016	31	49	20	11	25	17	58	-33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 39

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	63	32	5	58
Jan.-Mar./2015	93	5	2	91
Abr.-Jun./2015	86	2	12	74
Jul.-Set./2015	72	14	14	58
Out.-Dez./2015	71	24	5	66
Jan.-Mar./2016	64	34	2	62
Abr.-Jun./2016	38	36	26	12
Jul.-Set./2016	45	33	22	23
Out.-Dez./2016	75	23	2	73

Fontes: FGV e MTur

TABELA 40

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	63	34	3	60
Jan.-Mar./2016	71	24	5	66
Abr.-Jun./2016	12	80	8	4
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	30	58	12	18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 41

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	19	19	62	-43	-10,2
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	17	10	73	-56	-14,4
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	22	6	72	-50	-12,1
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	58	11	31	27	1,1
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	49	5	46	3	-3,2

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 42

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez. 14	5	10	85	-80
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	5	10	85	-80
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	23	63	-49
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	3	27	70	-67
Out.-Dez.16 / Out.-Dez. 15	0	20	80	-80

Fontes: FGV e MTur

TABELA 43

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	64	35	1	63
Jan.-Mar./2016	66	22	12	54
Abr.-Jun./2016	32	65	3	29
Jul.-Set./2016	35	62	3	32
Out.-Dez./2016	55	20	25	30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 44

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out-Dez/14	Jan.-Mar/15	Abr-Jun/15	Jul.-Set./15	Out.-Dez./15	Jan.-Mar/16	Abr-Jun/16	Jul.-Set./14	Out-Dez/16
Nacional	38	51	54	35	49	64	74	68	77
Internacional	62	49	46	65	51	36	26	32	23

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 45

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	32	8	16	27	2	9	36	22	14
Estáveis	32	59	67	6	48	50	21	46	71
Em retração	36	33	17	67	50	41	43	32	15
Saldo	-4	-25	-1	-40	-48	-32	-7	-10	-1

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 46

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2016	44	4,4	56	1,9
Abr.-Jun./2016	20	8,3	80	1,7
Jul.-Set./2016	53	8,6	47	4,6
Out.-Dez./2016	64	6,0	36	3,8
Jan.-Mar./2017	69	2,6	31	1,8

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 47

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	36	55	9	27
Quadro de Pessoal	16	73	11	5
Demanda por Destinos Nacionais	31	61	8	23
Demanda de Destinos Internacionais	11	69	20	-9

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 48

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	65	29	6	59
Quadro de Pessoal	16	30	54	-38
Demanda por Destinos Nacionais	73	20	7	66
Demanda de Destinos Internacionais	17	65	18	-1

Fontes: FGV e MTur

Organizadoras de Eventos

Retrospectiva

TABELA 49

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	32	30	38	-6	10	74	16	-6
Jan.-Mar./2015	19	0	81	-62	0	32	68	-68
Abr.-Jun./2015	62	8	30	32	6	65	29	-23
Jul.-Set./2015	30	42	28	2	11	59	30	-19
Out.-Dez./2015	40	23	37	3	15	72	13	2
Jan.-Mar./2016	25	14	61	-36	4	52	44	-40
Abr.-Jun./2016	23	29	48	-25	6	55	39	-33
Jul.-Set./2016	31	32	37	-6	13	67	20	-7
Out.-Dez./2016	29	18	53	-24	9	52	39	-30

Fontes: FGV e MTur

TABELA 50

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Total de Participantes nos Eventos (%)				Custos Operacionais Totais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	29	26	45	-16	69	20	11	58
Jan.-Mar./2015	12	8	80	-68	52	22	26	26
Abr.-Jun./2015	57	17	26	31	82	18	0	82
Jul.-Set./2015	27	45	28	-1	31	51	18	13
Out.-Dez./2015	37	27	36	1	49	49	2	47
Jan.-Mar./2016	22	15	63	-41	79	17	4	75
Abr.-Jun./2016	20	34	46	-26	60	23	17	43
Jul.-Set./2016	36	28	36	0	41	51	8	33
Out.-Dez./2016	29	20	51	-22	55	33	12	43

Fontes: FGV e MTur

TABELA 51

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	17	71	12	5
Jan.-Mar./2016	28	38	34	-6
Abr.-Jun./2016	12	70	18	-6
Jul.-Set./2016	13	68	19	-6
Out.-Dez./2016	12	71	17	-5

Fontes: FGV e MTur

TABELA 52

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.14 / Out.-Dez.13	32	30	38	-6	8,8
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	30	7	63	-33	-13,9
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	24	14	62	-38	-12,7
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	17	30	53	-36	-8,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	11	57	-25	0,6

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 53

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	9	73	18	-9
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	7	50	43	-36
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	8	45	47	-39
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	20	50	30	-10
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	6	53	41	-35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 54

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	24	56	20	4
Jan.-Mar./2016	34	50	16	18
Abr.-Jun./2016	20	59	21	-1
Jul.-Set./2016	21	54	25	-4
Out.-Dez./2016	14	69	17	-3

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 55

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	24	17	5	21	12	16	22	92	31
Estáveis	26	22	42	38	34	24	43	7	40
Em retração	50	61	53	41	54	60	35	1	29
Saldo	-26	-44	-48	-20	-42	-44	-13	91	2

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 56

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2016	32	26,9	68	8,6
Abr.-Jun./2016	29	20,2	71	5,9
Jul.-Set./2016	21	23,2	79	4,9
Out.-Dez./2016	12	15,1	88	1,8
Jan.-Mar./2017	33	18,8	67	6,2

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 57

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	42	25	33	9
Quadro de Pessoal	1	70	29	-28
Total de Participantes nos Eventos	29	45	26	3

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 58

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	27	31	42	-15
Quadro de Pessoal	3	68	29	-26
Total de Participantes nos Eventos	28	54	18	10

Fontes: FGV e MTur

Parques e Atrações Turísticas

Retrospectiva

TABELA 59

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	44	48	8	36
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	34	29	37	-3
Abr.-Jun./2015	0	14	86	-86	0	49	51	-51
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	64	36	0	64
Out.-Dez./2015	47	17	36	11	42	54	4	38
Jan.-Mar./2016	78	7	15	63	51	45	4	47
Abr.-Jun./2016	9	23	68	-59	4	59	37	-33
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	0	97	3	-3
Out.-Dez./2016	38	41	21	17	20	79	1	19

Fontes: FGV e MTur

TABELA 60

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Número de Visitantes Recebidos (%)				Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	29	44	27	2	73	27	0	73
Jan.-Mar./2015	6	26	68	-62	18	69	13	5
Abr.-Jun./2015	0	34	66	-66	39	17	44	-5
Jul.-Set./2015	98	2	0	98	82	18	0	82
Out.-Dez./2015	12	40	48	-36	63	20	17	46
Jan.-Mar./2016	73	12	15	58	88	12	0	88
Abr.-Jun./2016	8	22	70	-62	49	22	29	20
Jul.-Set./2016	73	24	3	70	54	42	4	50
Out.-Dez./2016	39	42	19	20	35	65	0	35

Fontes: FGV e MTur

TABELA 61

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	51	20	29	22
Jan.-Mar./2016	70	28	2	68
Abr.-Jun./2016	7	84	9	-2
Jul.-Set./2016	51	49	0	51
Out.-Dez./2016	33	67	0	33

Fontes: FGV e MTur

TABELA 62

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	37	17	46	-9	2,3
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	42	45	13	29	5,1
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	19	52	29	-10	-2,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	62	24	14	48	9,9
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	17	47	36	-19	1,4

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 63

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	56	44	0	56
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	15	79	6	9
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	23	65	12	11
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	53	43	4	49
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	67	15	3

Fontes: FGV e MTur

TABELA 64

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	41	30	29	12
Jan.-Mar./2016	72	28	0	72
Abr.-Jun./2016	61	37	2	59
Jul.-Set./2016	61	38	1	60
Out.-Dez./2016	34	66	0	34

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 65

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	31	34	28	22	22	11	10	46	9
Estáveis	59	42	57	66	33	31	65	45	77
Em retração	10	24	15	12	45	58	25	9	14
Saldo	21	10	13	10	-23	-47	-15	37	-5

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 66

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2016	52	17,7	48	9,2
Abr.-Jun./2016	63	19,2	37	12,1
Jul.-Set./2016	51	8,9	49	4,5
Out.-Dez./2016	65	10,9	35	7,1
Jan.-Mar./2017	40	15,3	60	6,1

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 67

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	35	54	11	24
Quadro de Pessoal	14	80	6	8
Número de Visitantes Recebidos	35	54	11	24
Preço	37	63	0	37

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 68

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	25	61	14	11
Quadro de Pessoal	16	82	2	14
Número de Visitantes Recebidos	21	65	14	7
Preço	23	67	10	13

Fontes: FGV e MTur

Transporte Aéreo

Retrospectiva

TABELA 69

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	62	0	38	24	26	74	0	26
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100	0	100	0	0
Abr.-Jun./2015	0	0	100	-100	0	72	28	-28
Jul.-Set./2015	100	0	0	100	0	71	29	-29
Out.-Dez./2015	28	0	72	-44	28	0	72	-44
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	71	29	-29	0	71	29	-29
Jul.-Set./2016	100	0	0	100	27	36	37	-10
Out.-Dez./2016	100	0	0	100	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 70

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2014	62	0	38	24
Jan.-Mar./2015	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2015	72	0	28	44
Jul.-Set./2015	100	0	0	100
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	0	0	100	-100
Abr.-Jun./2016	0	0	100	-100
Jul.-Set./2016	64	0	36	28
Out.-Dez./2016	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 71

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	37	0	63	-26
Abr.-Jun./2016	0	100	0	0
Jul.-Set./2016	100	0	0	100
Out.-Dez./2016	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 72

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				Variação Média (%)
	Opinião (%)				
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	28	0	72	-44	...
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	66	0	34	32	-0,8
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	100	0	0	...
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	27	37	36	-9	0,4
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	100	0	0	100	3,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

(2) ... Dado numérico não disponível.

TABELA 73
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	28	72	-72
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	0	0	100	-100
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	0	71	29	-29
Jul.-Set.16 / Jul.-Set.15	0	0	100	-100
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	0	0	100	-100

Fontes: FGV e MTur

TABELA 74
Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez./2015	100	0	0	100
Jan.-Mar./2016	66	0	34	32
Abr.-Jun./2016	29	71	0	29
Jul.-Set./2016	36	64	0	36
Out.-Dez./2016	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 75
Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios - Evolução (%)								
	Jul./2012	Out./2012	...	Jul./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	100	87	...	0	0	0	0	100	100
Estáveis	0	13	...	0	28	30	100	0	0
Em retração	0	0	...	100	72	70	0	0	0
Saldo	100	87	...	-100	-72	-70	0	100	100

Fontes: FGV e MTur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

Previsão de Investimentos

TABELA 76
Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Out.-Dez./2013	100	8,4	0	8,4
...
Abr.-Jun./2016	100	...	0	...
Jul.-Set./2016	100	...	0	...
Out.-Dez./2016	100	11,8	0	11,8
Jan.-Mar./2016	100	11,3	0	11,3

Fontes: FGV e MTur

Nota: ... Dados numéricos não disponíveis

Perspectiva

TABELA 77

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	0	0	100	-100
Quadro de Pessoal	0	0	100	-100
Preço	0	100	0	0

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 78

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	100	0	0	100
Quadro de Pessoal	0	100	0	0
Preço	100	0	0	100

Fontes: FGV e MTur

Turismo Receptivo

Retrospectiva

TABELA 79

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Faturamento (%)				Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2014	54	27	19	35	4	82	14	-10
Jan.-Mar./2015	27	31	42	-15	1	66	33	-32
Abr.-Jun./2015	34	17	49	-15	28	39	33	-5
Jul.-Set./2015	47	11	42	5	22	58	20	2
Out.-Dez/2015	31	32	37	-6	8	40	52	-44
Jan.-Mar./2016	46	11	43	3	18	59	23	-5
Abr.-Jun./2016	26	17	57	-31	7	66	27	-20
Jul.-Set./2016	39	29	32	7	10	56	34	-24
Out.-Dez/2016	21	14	65	-44	9	53	38	-29

Fontes: FGV e MTur

TABELA 80

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)				Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2014	48	37	15	33	57	10	33	24
Jan.-Mar./2015	6	41	53	-47	0	71	29	-29
Abr.-Jun./2015	39	7	54	-15	12	42	46	-34
Jul.-Set./2015	56	7	37	19	44	25	31	13
Out.-Dez/2015	23	13	64	-41	32	24	44	-12
Jan.-Mar./2016	25	16	59	-34	57	19	24	33
Abr.-Jun./2016	26	35	39	-13	9	27	64	-55
Jul.-Set./2016	23	32	45	-22	57	18	25	32
Out.-Dez/2016	14	34	52	-38	13	2	85	-72

Fontes: FGV e MTur

TABELA 81

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Custos Operacionais (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2014	55	44	1	54
Jan.-Mar./2015	73	25	2	71
Abr.-Jun./2015	87	13	0	87
Jul.-Set./2015	85	13	2	83
Out.-Dez/2015	83	10	7	76
Jan.-Mar./2016	73	19	8	65
Abr.-Jun./2016	60	33	7	53
Jul.-Set./2016	58	38	4	54
Out.-Dez/2016	66	22	12	54

Fontes: FGV e MTur

TABELA 82

Evolução dos principais indicadores (comparação com trimestre imediatamente anterior)

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2015	21	69	10	11
Jan.-Mar./2016	39	49	12	27
Abr.-Jun./2016	18	73	9	9
Jul.-Set./2016	24	66	10	14
Out.-Dez/2016	18	46	36	-18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 83

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Faturamento				
	Opinião (%)				Varição Média (%)
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	32	31	37	-5	-4,8
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	44	15	41	3	1,2
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	35	9	56	-21	-8,2
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	40	14	46	-6	-6,5
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	32	9	59	-27	-17,1

Fontes: FGV e MTur

Nota: (1) Variação % Média representa a variação média de redução ou crescimento da variável sobre seus níveis no período anterior, segundo percentuais ponderados das observações feitas pelos respondentes.

TABELA 84

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Quadro de Pessoal (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	0	40	60	-60
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	47	25	3
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	14	54	32	-18
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	14	47	39	-25
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	23	36	41	-18

Fontes: FGV e MTur

TABELA 85

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Brasileiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	6	42	52	-46
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	28	21	51	-23
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	20	23	57	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	23	19	58	-35
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	30	31	39	-9

Fontes: FGV e MTur

TABELA 86

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Recepção de Turistas Estrangeiros (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez.15 / Out.-Dez.14	36	6	58	-22
Jan.-Mar.16 / Jan.-Mar.15	67	16	17	50
Abr.-Jun.16 / Abr.-Jun.15	27	9	64	-37
Jul.-Set.16 / Jul.-Set. 15	25	23	52	-27
Out.-Dez.16 / Out.-Dez.15	18	3	79	-61

Fontes: FGV e MTur

TABELA 87

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Período	Preço (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Out.-Dez/2015	40	49	11	29
Jan.-Mar./2016	39	47	14	25
Abr.-Jun./2016	42	43	15	27
Jul.-Set./2016	51	40	9	42
Out.-Dez/2016	28	37	35	-7

Fontes: FGV e MTur

TABELA 88

Segmentação

Segmento	Segmentação de Mercado (%)								
	Out-Dez/14	Jan-Mar/15	Abr.-Jun./15	Jul.-Set./15	Out-Dez/15	Jan-Mar/16	Abr-jun/16	Jul.-Set./16	Out-Dez/16
Brasileiros	63	79	77	65	68	59	72	76	60
Estrangeiros	37	21	23	35	32	41	28	24	40

Fontes: FGV e MTur

Momento Atual

TABELA 89

Situação atual dos negócios - Evolução (%)

Comportamento	Situação Atual dos Negócios (%)								
	Jan./2015	Abr./2015	Jul./2015	Out./2015	Jan./2016	Abr./2016	Jul./2016	Out./2016	Jan./2017
Em expansão	34	8	43	29	16	24	20	22	19
Estáveis	28	34	5	18	51	28	45	54	38
Em retração	38	58	52	53	33	48	35	24	43
Saldo	-4	-50	-9	-24	-17	-24	-15	-2	-24

Fontes: FGV e MTur

Previsão de Investimentos

TABELA 90

Orçamento previsto para investimentos no próximo trimestre (%)

Período	Sim		Não	Volume de Investimentos/ Faturamento (%)
	(%)	Investimento em % do Faturamento	(%)	Sobre o total da amostra
Jan.-Mar./2016	11	4,9	89	0,5
Abr.-Jun./2016	51	19,9	49	10,1
Jul.-Set./2016	35	25,9	65	9,1
Out.-Dez./2016	37	15,9	63	5,9
Jan.-Mar./2017	46	22,9	54	10,5

Fontes: FGV e MTur

Perspectiva

TABELA 91

Comparação com o trimestre imediatamente anterior

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	48	24	28	20
Quadro de Pessoal	12	57	31	-19
Recepção de Turistas Brasileiros	37	34	29	8
Recepção de Turistas Estrangeiros	51	38	11	40
Preços	20	50	30	-10

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais

TABELA 92

Comparação entre mesmos trimestres de anos consecutivos

Variáveis	Previsão para o 1º trimestre de 2017 (%)			
	Crescimento (+)	Estabilidade (=)	Redução (-)	Saldo
Faturamento	35	20	45	-10
Quadro de Pessoal	13	56	31	-18
Recepção de Turistas Brasileiros	32	44	24	8
Recepção de Turistas Estrangeiros	12	37	51	-39
Preços	27	42	31	-4

Fontes: FGV e MTur

Nota: Não há previsão para a variável Custos Operacionais